



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA  
**ESCOLA CLASSE 16 DE TAGUATINGA**

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



## DADOS DA ESCOLA

<b>Escola Classe 16 de Taguatinga</b>	
<b>Endereço</b>	QNG 06/07, Área Especial 15, Taguatinga Norte
<b>Telefone</b>	(61) 3901- 6737
<b>E-mail</b>	ec16.taguatinga@edu.se.df.gov.br
<b>Modalidade</b>	Ensino Fundamental I - Anos iniciais
<b>INEP</b>	53.007.859
<b>Código</b>	990.250.000.010
<b>Horário</b>	Segunda a sexta das 7:30 às 18:00

## EQUIPE GESTORA/PEDAGÓGICA

<b>Nome</b>	<b>Representante</b>
<b>Jislenildy Monteiro Antunes</b>	Diretora
<b>Pedro Henrique Fernandes da Silva</b>	Vice-diretor
<b>Raiane Karoline Lopes A. Coutinho</b>	Chefe de secretaria
<b>Paulo Henrique Reis Silva</b>	Supervisor Pedagógico
<b>Margarida M<sup>a</sup> M. De Sena Cruz</b>	Coordenadora Pedagógica
<b>Renata Rodrigues dos Santos</b>	Coordenadora Pedagógica

## CONSELHO ESCOLAR

<b>Seguimento</b>	<b>Representante</b>
<b>Membro Nato</b>	Jislenildy Monteiro Antunes
<b>Carreira Magistério</b>	Vacância*
<b>Carreira Assistência</b>	Vacância*
<b>Semento Pais</b>	Vacância*

\*Devido à pandemia da COVID-19, as eleições para os cargos da Equipe Gestora e Conselho Escolar (CE) da rede pública do Distrito Federal, que estavam programadas para o ano de 2020, não puderam ocorrer. Consequentemente foram adiadas e aguardamos o pleito. Com isso, alguns cargos do Conselho Escolar estão vagos devido a renúncia/aposentadoria de alguns membros à época.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>08</b>
2.1 Recursos humanos.....	12
2.2 Estrutura física.....	12
<b>3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
3.1 Quantitativo de estudantes matriculados.....	14
3.2 Distorção idade/série.....	14
3.3 Estudantes com necessidades educacionais especiais.....	14
3.4 Distribuição das turmas.....	15
3.5 Dados socioeconômicos.....	16
3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).....	20
3.7 Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).....	21
<b>4. FUNÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>24</b>
<b>5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>26</b>
<b>6. PRINCÍPIOS.....</b>	<b>27</b>
<b>7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>31</b>
7.1 Objetivo geral.....	31
7.2 Objetivos específicos.....	31
<b>8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>35</b>
9.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	35
9.2 Currículo em Movimento do Distrito Federal.....	36
9.3 Temas transversais.....	39
<b>10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>40</b>
10.1 Ciclos e séries.....	40
10.2 Organização de tempos e espaços.....	41
10.3 Relação escola-comunidade.....	42
10.4 Atuação do SEAA, OE e AEE.....	43
10.5 Atuação dos profissionais de apoio escolar.....	45

10.6	Coordenação pedagógica e o papel do coordenador pedagógico.....	46
10.7	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	50
10.8	Recomposição das aprendizagens.....	50
<b>11.</b>	<b>AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM:</b>	
	<b>CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....</b>	<b>52</b>
11.1	Avaliação para as aprendizagens.....	52
11.2	Conselho de Classe.....	54
11.3	Avaliação institucional da Unidade Escolar.....	55
11.4	Avaliação em larga escala.....	56
<b>12.</b>	<b>PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>58</b>
12.1	Gestão Pedagógica.....	58
12.2	Gestão de Resultados Educacionais.....	59
12.3	Gestão Participativa.....	60
12.4	Gestão de Pessoas.....	61
12.5	Gestão Financeira.....	62
12.6	Gestão Administrativa.....	63
<b>13.</b>	<b>PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....</b>	<b>64</b>
13.1	Coordenação Pedagógica.....	64
13.2	Biblioteca Escolar.....	65
13.3	Professores Readaptados.....	66
13.4	SEAA.....	66
13.5	Recomposição das aprendizagens.....	67
13.6	Cultura de Paz.....	67
<b>14.</b>	<b>PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>68</b>
<b>15.</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>71</b>
<b>16.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 16 de Taguatinga foi elaborado e pautado sobre reflexões e ações acerca das finalidades da unidade, o seu papel social, a definição de suas ações, sua implementação e constante avaliação que serão executadas por toda a comunidade escolar.

Este projeto valida-se pelas ações construídas no coletivo da comunidade escolar e é reforçado ainda, pela força consensual que se constrói na busca pela superação de conflitos e pelos princípios norteadores que são definidos como eixos estruturadores de ações, sendo resultado da reflexão e pensamento crítico de toda a comunidade escolar.

Sua construção coletiva é uma das condições básicas para o exercício pleno da cidadania, democratização dos processos educativos escolares e expressa a própria escola em movimento. É neste movimento pedagógico coletivo que esta escola busca construir sua autonomia e afirmar sua identidade junto à sociedade na qual está inserida, entendendo ser de sua responsabilidade, enquanto instituição educadora, procurar assegurar aperfeiçoamento, funcionalidade e significado social num processo constante de autoavaliação.

Em cumprimento aos preceitos legais e considerando as particularidades locais de se estabelecerem parâmetros para a definição das ações educativas na escola deu-se início a uma série de encontros, análises, discussões, troca de experiências, envolvendo professores, servidores, estudantes e comunidade escolar em geral.

Tal trabalho permitiu ampliar e fortalecer o trabalho pedagógico articulado entre a equipe docente, integrando todos os segmentos e se abrindo para comunidade escolar como alternativa para valorizar as aprendizagens articulando o processo de aprendizagem dos estudantes e currículo.

Este trabalho envolve aspectos constantes nos vários documentos que institucionalizam e direcionam o fazer pedagógico, como o Planos de Ação e de Coordenação, dentre outros, visando auxiliar no enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar, de forma sistematizada, consciente, científica e participativa.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, a manutenção e melhoria constante de sua estrutura física, pedagógica e administrativa, assim como dar garantia e legitimidade para que, de acordo com Veiga (1996), a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico/metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência e à solidariedade.

Mais do que um caminho para a prática pedagógica da escola, o PPP é o facilitador da integração das áreas de abrangência da instituição, que compreendem o desenvolvimento global do educando em seus aspectos socioculturais e afetivos, entendendo o estudante como sujeito ativo do processo de conhecimento.

A construção de uma proposta pedagógica, alicerçada no compromisso com a aprendizagem dos estudantes, são os objetivos maiores deste projeto, que pautará as ações pedagógicas, na identidade escolar e contribuir, decisivamente, para a melhoria da qualidade de atendimento a nossa clientela.

Agora, nesse momento de reavaliação do PPP para a formalização de sua edição 2023, o processo ocorre na busca de ouvir, refletir e atuar frente a todos os profissionais e comunidade que constituem a Escola Classe 16 de Taguatinga, dando a todos a oportunidade de contribuírem para sua elaboração.

Para alicerçar a construção desse projeto foram utilizados: os documentos, normativas e diretrizes em níveis nacionais e locais da SEEDF, os Relatórios de Avaliação (RAV): Formulários I e II, os dados socioeconômicos da comunidade escolar, os dados das avaliações externas, os relatos e registros pessoais dos professores, equipe pedagógica, equipe de apoio e equipe gestora, as informações coletas nas Reuniões de Pais e/ou Responsáveis como também nas coletivas semanais, formulários de avaliação do trabalho pedagógico e administrativo, formulários institucionais, entre outros.

É importante ressaltar que este PPP não é um documento rígido, ao contrário, tem caráter dinâmico, o que possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades da comunidade escolar de maneira justa e igualitária.

## 2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 16 de Taguatinga foi inaugurada aos 10 dias do mês de junho do ano de 1964. Suas atividades foram iniciadas aos dois dias do mês de outubro, no mesmo ano, tendo por diretora a professora Luiza Vilela Rodrigues.

Criada pelo Decreto “N”- nº 481 do Governo do Distrito Federal, no dia 14 de janeiro de 1966, essa instituição era conhecida inicialmente por Escola Classe nº 16. Entretanto, por meio da Resolução nº 95 – CD, de 21 de outubro de 1976, foi feita a alteração de sua denominação, passando a se chamar Escola Classe 16 de Taguatinga, conforme DODF nº 30 de 11 de fevereiro de 1977 (Suplemento e A. N. da FEDF – vol. III).

O processo de vinculação da instituição ocorreu segundo a descrição abaixo:

- Inst. nº 09 – Dec. de 23/8/77 (1) (DODF nº 169, de 2/9/77 e A. N. da FEDF – vol.III). Vinculada ao Complexo Escolar “D” de Taguatinga.
- Inst. nº 03 – Dec., de 22/3/78 (1) (DODF nº 61, de 31/3/78 e A. N. da FEDF – vol.III). Vinculada ao Complexo Escolar “D” de Taguatinga.
- Inst. nº 40 – Dec., de 24/10/79 (2) (A. N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “D” de Taguatinga.
- Inst. nº 66 – Dec., de 29/01/80 (A. N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “C” de Taguatinga.

Finalmente, por meio da Portaria nº 17 – SEC, de 7/7/80 (DODF nº 129, de 10/7/80 e A. N. da FEDF – vol. I), deu-se o reconhecimento da Escola Classe 16 de Taguatinga que está situada à EQNG 6/7 – Área Especial nº 15 (CEP 72.130-060).

Com base em relatos de funcionários que chegaram à escola no ano de 1989, a instituição sempre funcionou em dois turnos: matutino e vespertino. Já atendeu a estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, excepcionalmente no ano de 2000, estendeu esse atendimento para estudantes da 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental à época. Hoje, atende somente os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, sendo: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que contempla o 1º Bloco - do 1º ao 3º ano e 2º Bloco - 4º e 5º anos.

- Implantação do Ensino Fundamental de 09 anos, tendo como estratégia pedagógica o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA – conforme Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, DODF nº 225, Decreto 25.619 de 01 de março de 2005 e Portaria nº 283/05 (in PP/SEEDF, 2008, p. 30);



- Montagem do laboratório de informática;
- Desenvolvimento de diversos projetos pedagógicos tais como: “Leitura do mundo, mundo da leitura”; projeto “Horta Pedagógica”, “Conhecendo e vivendo valores”; em parceria com a ONG Mão na Terra.
- Valorização do espaço da coordenação para a realização de estudos;
- Realização da Feira Cultural “Os Brasis do Brasil: Folclore o ano inteiro”.

Recomeçar em 2007 foi uma experiência diferente, pois foi marcado, sobretudo pela proposta de Gestão Compartilhada da Secretaria de Estado de Educação do DF (Lei nº 4.36 de 25 de outubro de 2007).

O ano de 2008 começou com algumas inovações propostas pela Secretaria de Estado de Educação. A escola implantou gradualmente a Educação em Tempo Integral e recebeu estudantes universitários bolsistas para auxiliar no desenvolvimento de diferentes atividades. A parceria com o Centro Administrativo, proporcionou aos estudantes aulas de natação com professores de Educação Física cedidos pela Secretaria de Esportes.

A parceria com o Lyons Clube, através da banda de música formada pelos estudantes da Educação Integral, trouxe a estes a oportunidade de ter contato com instrumentos musicais, partituras, melodias e a reconhecer e apreciar a música como formadora de habilidades, despertando a sensibilidade artística e desenvolvendo-os culturalmente.

O projeto Ciência em Foco marcou o ano de 2008 por suas inovações na forma do estudo de ciências, dando a oportunidade, tanto ao professor quanto ao estudante, de observar, investigar, experimentar e executar experiências com um material rico e uma parte teórica fundamentada e muito significativa.

Neste mesmo ano foi construído o estacionamento externo, sendo inaugurado na culminância dos trabalhos pedagógicos da Feira Cultural, contando com a presença de diversas autoridades locais, representantes da Secretaria de Educação, da Secretaria de Governo, Secretaria da Educação Integral e parceiros da Escola. Na ocasião, o secretário de governo, juntamente com o secretário da Educação Integral, prometeu a construção da quadra coberta bem como um refeitório para atendimento aos estudantes da Educação Integral para o início de 2009.

Nos últimos anos, com o repasse de verbas via Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a estrutura física da escola recebeu melhorias em muitos espaços, como a reforma da biblioteca, da cantina, dos banheiros dos estudantes (masculino e feminino).

Somente ao final do ano letivo de 2019 e início do de 2020, concluiu-se a tão sonhada quadra esportiva, resultado de muitas solicitações e junção de verbas advindas de gabinetes de alguns parlamentares. Entretanto, devido as limitações de ações e circulação de pessoas por conta da pandemia da COVID-19, a inauguração oficial da quadra ocorreu apenas no ano de 2021 com o retorno dos estudantes no formato híbrido.

Para complementar o espaço da quadra de esportes, que certamente será muito bem utilizado para eventos culturais, esportivos e pedagógicos, foi construído, ainda com recursos repassados ao PDAF por parlamentares, banheiros masculino, feminino e ENEE que facilitarão a realização de atividades.

As equipes gestoras que ora estiveram à frente do trabalho na Escola Classe 16 de Taguatinga nos últimos 10 anos são apresentadas no quadro a seguir:

<b>ANO</b>	<b>NOMES</b>
<b>2023</b>	<b>Diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Vice-diretor(a):</b> Pedro Henrique Fernandes da Silva <b>Supervisor(a):</b> Paulo Henrique Reis Silva <b>Secretário(a):</b> Raiane Karoline Lopes A. Coutinho
<b>2022</b>	<b>Diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Vice-diretor(a):</b> Pedro Henrique Fernandes da Silva <b>Supervisor(a):</b> Yone Martins Medeiros Marques <b>Secretário(a):</b> Raiane Karoline Lopes A. Coutinho
<b>2021</b>	<b>Diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Vice-diretor(a):</b> Rosinete Amâncio de Oliveira <b>Supervisor(a):</b> Ana Márcia Pereira Matod <b>Secretário(a):</b> Renata Cristina Brandão Silva
<b>2020</b>	<b>Diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Vice-diretor(a):</b> Rosinete Amâncio de Oliveira

	<b>Supervisor(a):</b> Ana Márcia Pereira Matos <b>Secretário(a):</b> Renata Cristina Brandão Silva
2019	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Supervisor(a):</b> Sueli D'Olival de Andrade <b>Secretário(a):</b> Renata Cristina Brandão da Silva
2018	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Supervisor(a):</b> Sueli D'Olival de Andrade <b>Secretário(a):</b> Renata Cristina Brandão da Silva
2017	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Supervisor(a):</b> Sueli D'Olival de Andrade <b>Secretário(a):</b> Renata Cristina Brandão da Silva
2016	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Elissandra de Oliveira Almeida <b>Supervisor(a):</b> Sueli D'Olival de Andrade <b>Secretário(a):</b> Renata Cristina Brandão da Silva
2015	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Elissandra de Oliveira Almeida <b>Supervisor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Secretário(a):</b> Cristiane Moreira de Matos
2014	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Elissandra de Oliveira Almeida <b>Supervisor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Secretário(a):</b> Cristiane Moreira de Matos
2013	<b>Diretor(a):</b> Adriana Aparecida Carvalho da Silveira <b>Vice-diretor(a):</b> Elissandra de Oliveira Almeida <b>Supervisor(a):</b> Jislenildy Monteiro Antunes <b>Secretário(a):</b> Cristiane Moreira de Matos

## 2.1 RECURSOS HUMANOS

<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Professor efetivo	09
Professor efetivo readaptado	05
Professor PCD (Não regente)	01
Professor temporário	16
Pedagoga (EEAA)	01
Técnico G.E – Apoio	04
Agente G.E – Vigilância	04
Analista – Secretaria	02
G&E (cantina)	02
Real (limpeza)	07
Educadores Sociais Voluntários (ESV)	04
Monitor	02
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>

## 2.2 ESTRUTURA FÍSICA

<b>ESPAÇOS</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO Blocos A, B, C, D</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Salas de aula	B01, B03, B04, C06, C07, C08, D09, D10, D11, D12, D13	12
Secretaria	A02	01
Mecanografia	A03	01
Apoio Administrativo	A04, A05	02
Sala dos Vigias	A06	01
Copa	A07	01
Depósitos	A08, A09, B14, A20, A14	05
WC Servidores	A10, A12, A21, A22	04

<b>Direção</b>	A11	01
<b>Despesas</b>	A18, A19	02
<b>WC Adaptado</b>	A13	01
<b>Sala dos Professores</b>	A15	01
<b>Sala de Informática</b>	A16	01
<b>Cozinha</b>	A17	01
<b>Área – Servidores</b>	A23	01
<b>Guarita</b>	A24	01
<b>Sala Multifuncional</b>	B01	01
<b>SEAA, SOE, Sala de Recursos</b>	B02	01
<b>Servidores</b>	B15	01
<b>Biblioteca</b>	C05	01
<b>WC – Estudantes</b>	C16, C17	02
<b>Quadra de Esportes/WC</b>	Após o bloco C	01



### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

#### 3.1 QUANTITATIVO DOS ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2023

<b>MATUTINO</b>	<b>175</b>
<b>VESPERTINO</b>	<b>183</b>
<b>TOTAL</b>	<b>358</b>

#### 3.2 DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE

<b>1º ANO</b>	<b>--</b>
<b>2º ANO</b>	<b>--</b>
<b>3º ANO</b>	<b>03</b>
<b>4º ANO</b>	<b>03</b>
<b>5º ANO</b>	<b>01</b>

#### 3.3 ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (CITAÇÕES)

<b>TGD/AUT</b>	<b>15</b>
<b>TDAH</b>	<b>09</b>
<b>DPAC</b>	<b>08</b>
<b>S.DOWN/DI</b>	<b>04</b>
<b>OUTROS</b>	<b>03</b>
<b>DI</b>	<b>03</b>
<b>TOD</b>	<b>02</b>
<b>DF/BNE</b>	<b>02</b>
<b>DF/MNE</b>	<b>01</b>
<b>DISLEXIA</b>	<b>01</b>
<b>DV/VM</b>	<b>01</b>
<b>S.ASPERGER</b>	<b>01</b>

### 3.4 DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS

#### MATUTINO

TURMA	SALA	TIPO	QT
1º ano A	03	Classe de Integração Inversa	10
1º ano B	04	Classe de Integração Inversa	17
2º ano A	06	Classe de Integração Inversa	17
2º ano B	07	Classe de Integração Inversa	17
3º ano A	08	Classe de Integração Inversa	18
3º ano B	09	Classe de Integração Inversa	15
4º ano A	10	Classe de Integração Inversa	17
4º ano B	11	Classe de Integração Inversa	18
5º ano A	12	Classe de Integração Inversa	17
5º ano B	13	Classe Comum Inclusiva	26

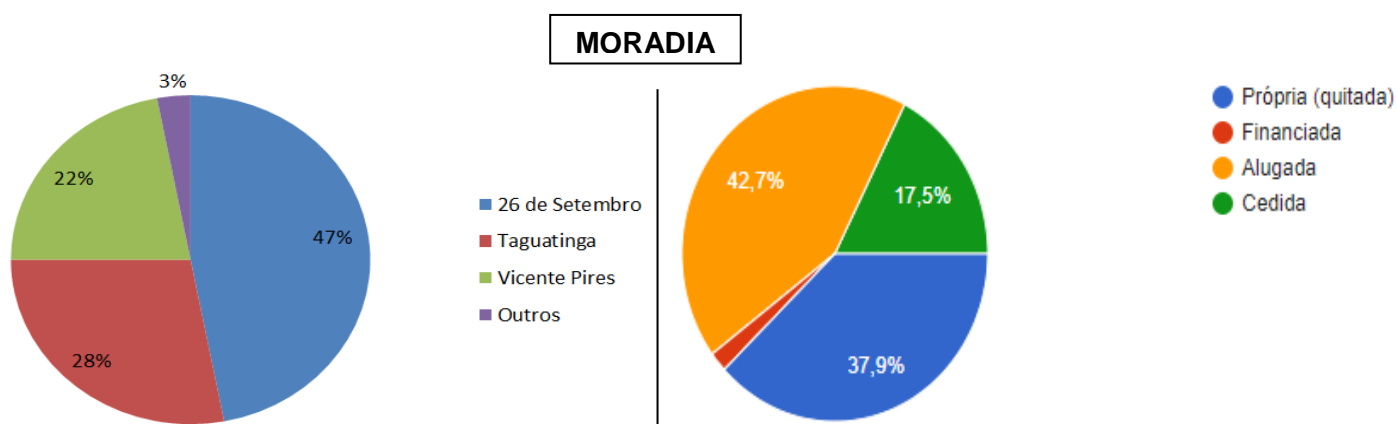
#### VESPERTINO

TURMA	SALA	TIPO	QT
1º ano C	03	Classe de Integração Inversa	16
1º ano D	04	Classe de Integração Inversa	14
2º ano C	06	Classe de Integração Inversa	17
2º ano D	07	Classe de Integração Inversa	17
3º ano C	09	Classe Comum Inclusiva	20
3º ano D	08	Classe Comum	28
4º ano C	10	Classe de Integração Inversa	16
4º ano D	11	Classe Comum Inclusiva	22
5º ano C	13	Classe de Integração Inversa	13
5º ano D	12	Classe de Integração Inversa	15

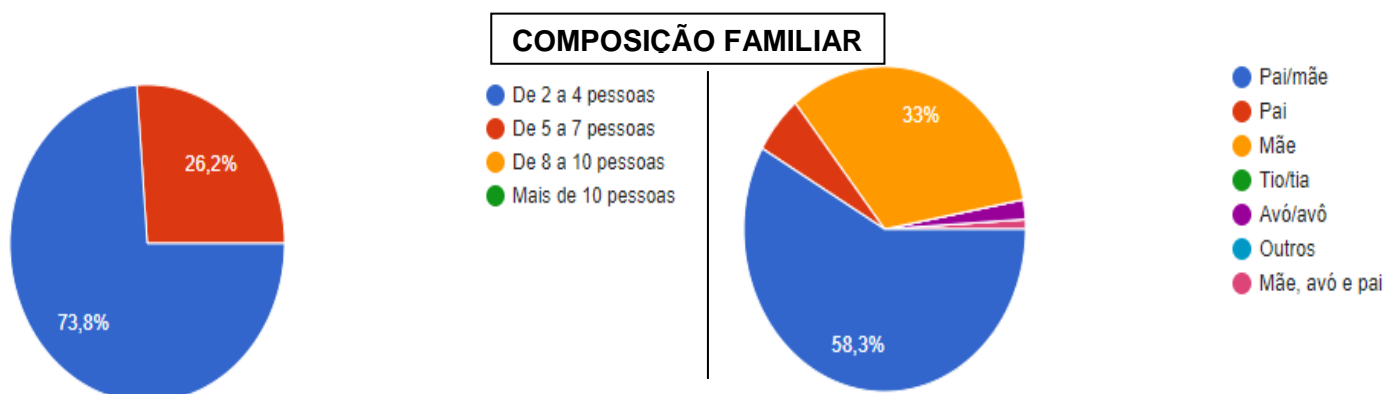
### 3.5 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Com o objetivo de traçar o perfil das famílias de nossos estudantes e conhecer aspectos importantes da vida e da realidade socioeconômica de nossa comunidade, realizamos a aplicação de um Questionário Socioeconômico, via Google Formulário. Os dados foram tratados estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações prestadas, baseados nos pressupostos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Sendo assim, apresentamos os resultados a seguir.

Quanto a residência, a maioria moram em casas alugadas sendo 42,7% das famílias. Quanto a localidade, 47% no Setor Habitacional 26 de Setembro, 28% em Taguatinga, 22% no Setor Habitacional Vicente pires e 3% em outras localidades (Águas Claras, Brazlândia e Ceilândia).

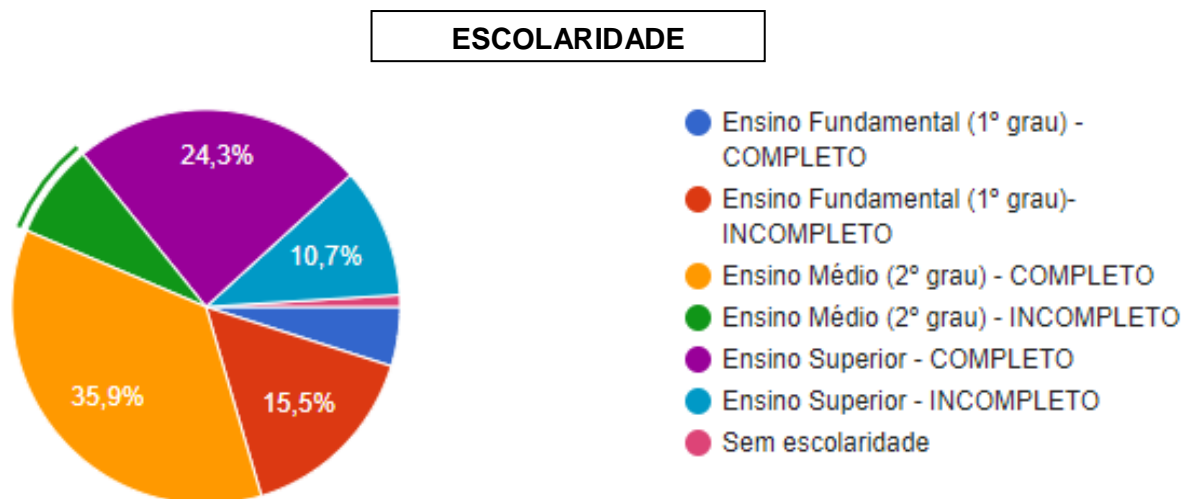


As famílias de nossos estudantes são compostas, em média, por até quatro membros, destes, 58,3% vivem na presença do pai e da mãe, 33% vivem tendo a mãe como a principal responsável, 5,8% vivem tendo o pai como o principal responsável e 1,9% vivem sob os cuidados dos avós.

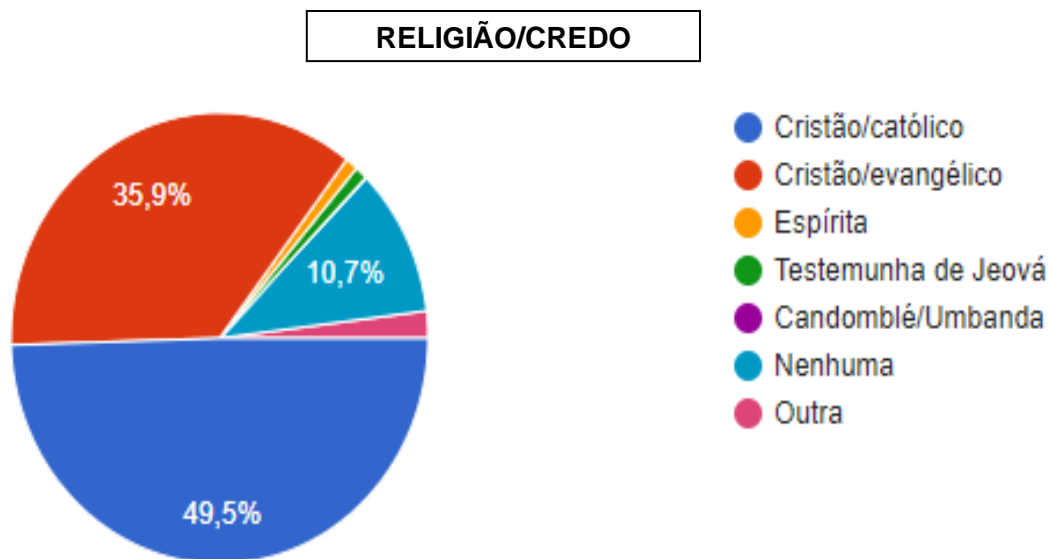




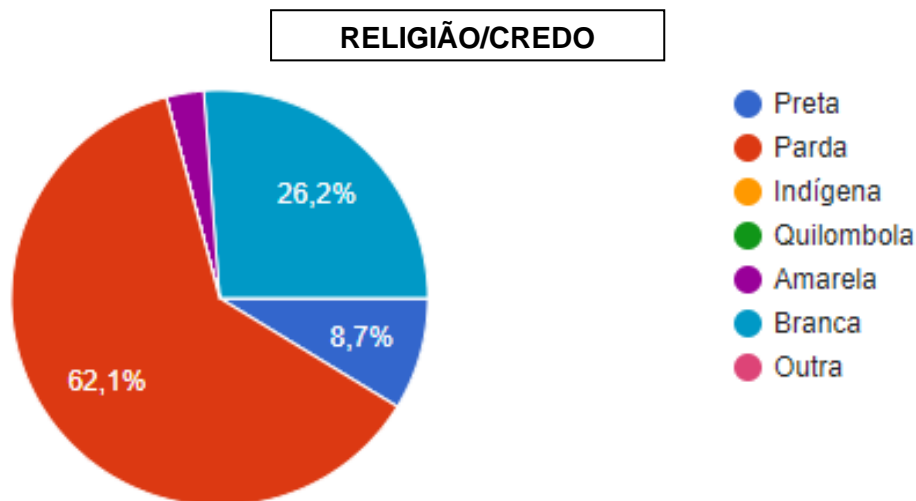
Quanto ao grau de escolaridade dos responsáveis, observamos que 35,9% possui o Ensino Médio completo, 24,3% possui o Ensino Superior completo, 15,5% possui o Ensino Fundamental incompleto, 10,7% possui Ensino Superior incompleto, 4,9% possui Ensino Fundamental completo e 1% não teve acesso a escola na idade regular.



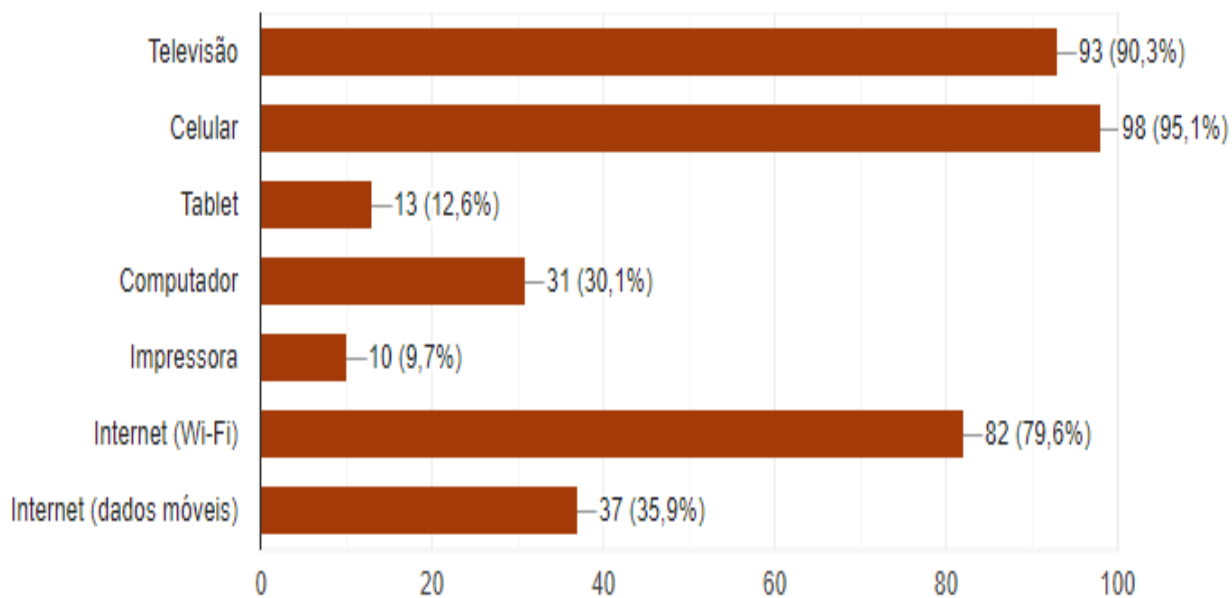
Em relação ao fator religioso, observou-se que 49,5% das famílias de nossos estudantes se declararam cristãos/católicos, 35,9% cristãos/evangélicos, 10,7% não manifestam nenhum credo, 1,9 % declararam seguir outras religiões não citadas, 1% se declararam testemunhas de Jeová e 1% espíritas.



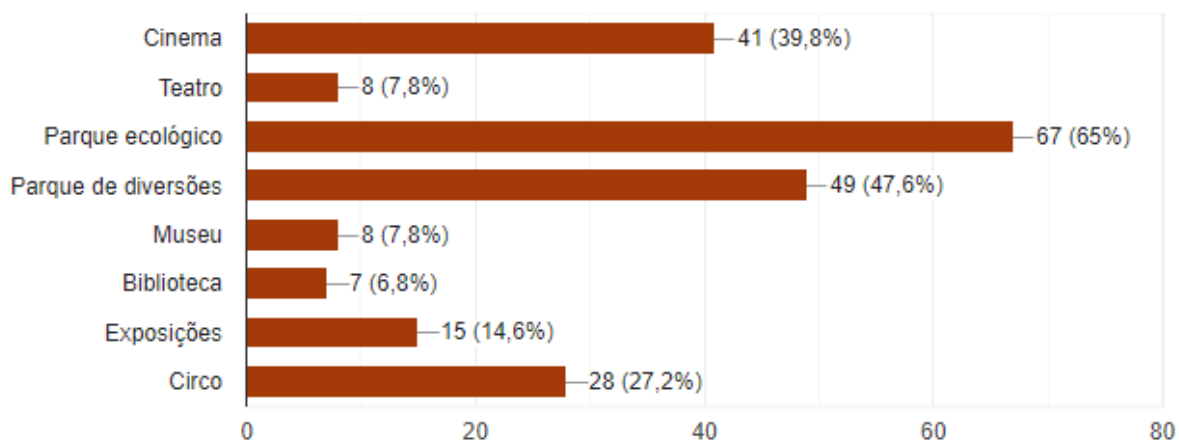
Quanto à percepção da cor de pele, 62,1% se identificam como pardos, 26,2% se identificam como brancos, 8,7% se identificam como pretas 2,9% se identificam como amarelas.



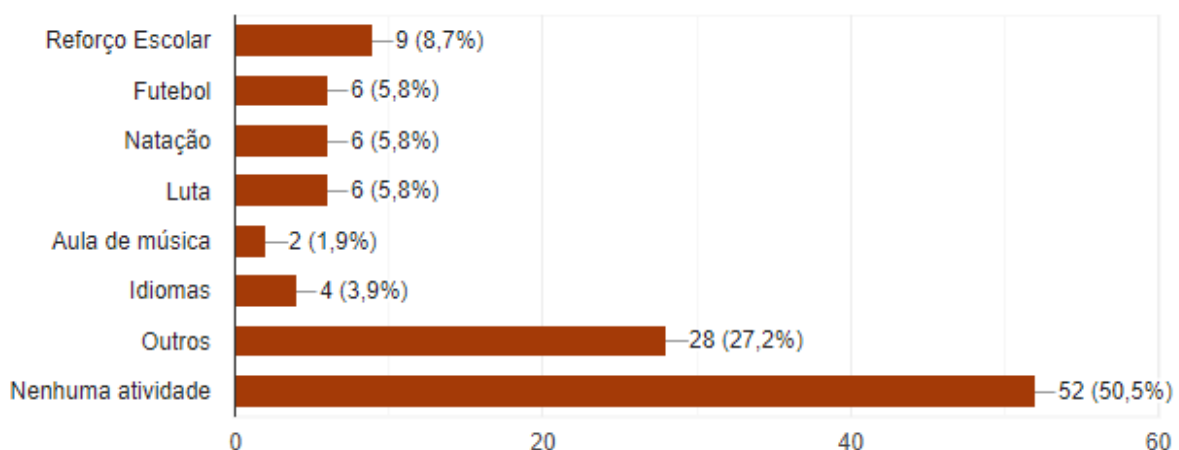
Em relação aos recursos tecnológicos de comunicação e pesquisa as famílias responderam que 90,3% possuem televisão em casa, 95,1% possuem ao menos um aparelho celular na residência, 12,6% responderam que possuem tablet, 30,1% responderam que possuem computador, 9,7% possuem impressora, 79,6% dispõem de internet banda larga e 35,9% internet a partir da utilização de dados móveis.



Quanto ao acesso das famílias a ambientes de cultura e lazer 65% disseram que frequentam parques ecológicos, 47,6% disseram que frequentam parques de diversões, 39,8% disseram que costumam ir ao cinema, 27,2% já assistiram em algum momento algum espetáculo circense, 7,8% disseram que já visitaram museus e teatro, 6,8% responderam que frequentam bibliotecas.



Em relação as atividades extraclasse realizadas pelos estudantes no contraturno das aulas, os responsáveis responderam que 50,5% não realizam nenhuma atividade, 27,2% responderam que realizam outras atividades não citadas na pesquisa como catequese, 8,7% responderam que os estudantes tem recebido reforço escolar, 5,8% respondem que participam de aulas de futebol, natação e lutas diversas, 3,9% disseram frequentar escolas de idiomas e 1,9% frequentar aulas de música (instrumental e canto).



### 3.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

Em relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são apreciados coletivamente com a coordenação e a direção da escola em parceria com toda a equipe pedagógica. Com base nessa apreciação, identificaram-se os seguintes problemas: excesso de faltas; dificuldades de as famílias trazerem as crianças em horário contrário para atendimento no reforço escolar, especialmente, as que moram nos assentamentos; pouca compreensão por parte da comunidade sobre a importância de a criança ser alfabetizada ainda no 1º ano; alta rotatividade de estudantes; necessidade de se retomar no âmbito da organização do trabalho pedagógico da escola as estratégias de intervenção voltadas para suprimir dificuldades encontradas ao longo do processo ensino-aprendizagem e retomada do planejamento baseado em metas estipuladas para cada ano, de acordo com as orientações legais e necessidades dos estudantes.

Um outro grave problema enfrentado tem sido a rotatividade constante de professores e a rotatividade dos mesmos por profissionais substitutos, que precisam assumir turmas com o trabalho pedagógico em andamento, necessitando de estudo e planejamento, assim como um tempo maior para conhecer a unidade e a comunidade escolar.

#### IDEB DA ESCOLA E METAS

Metas Projetadas								
Ano	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
DF	4.5	4.8	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5
Escola	--	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	6,5	6.7

IDEB observado								
Ano	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
DF	4.8	5.4	5.4	5.6	5.6	6.0	6.1	5.9
Escola	5.0	6.1	5.4	5.5	6.1	6.4	6.6	6.0

### 3.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

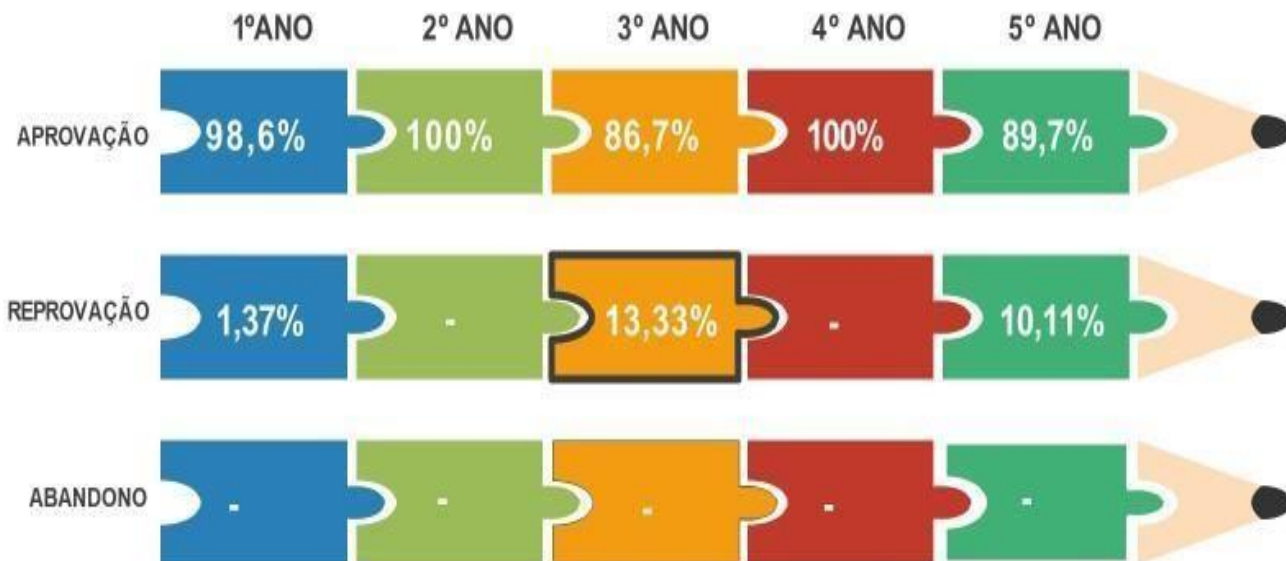
Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

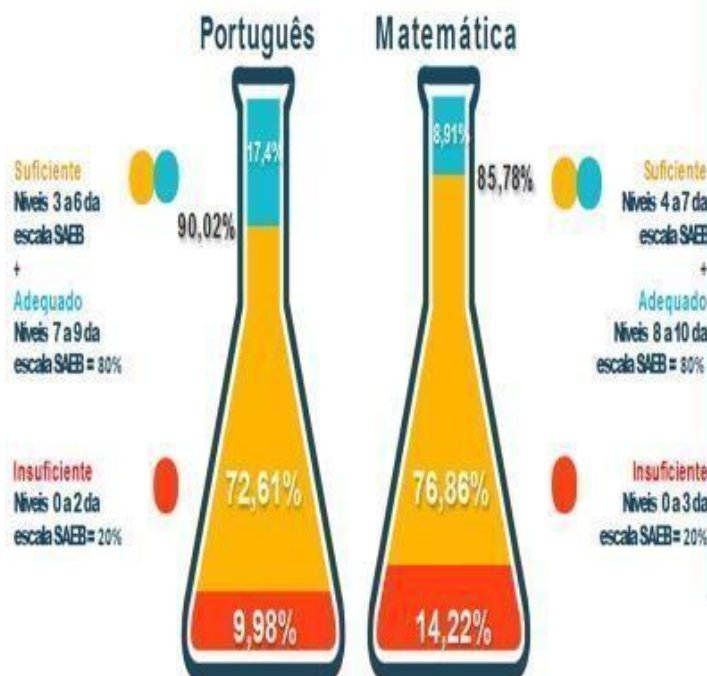
**QUADROS DEMONSTRATIVOS À PARTIR DE ANÁLISES DA EC 16 NO SAEB:  
Distribuição Percentual dos Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência**

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
<b>Sua Escola</b>	0.00%	0.00%	8.06%	14.87%	18.41%	19.52%	17.22%	17.31%	3.43%	1.17%
<b>Escolas Similares</b>	1.06%	3.31%	5.80%	12.35%	19.35%	23.33%	17.35%	12.26%	4.90%	0.30%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
<b>Total Município</b>	1.55%	4.62%	9.50%	16.36%	20.66%	20.37%	14.57%	8.20%	3.58%	0.59%
<b>Total Estado</b>	1.33%	3.83%	7.94%	14.20%	18.54%	18.96%	17.66%	11.02%	5.53%	0.99%
<b>Total Brasil</b>	3.69%	7.95%	11.88%	15.39%	17.84%	17.32%	13.59%	7.79%	3.87%	0.66%

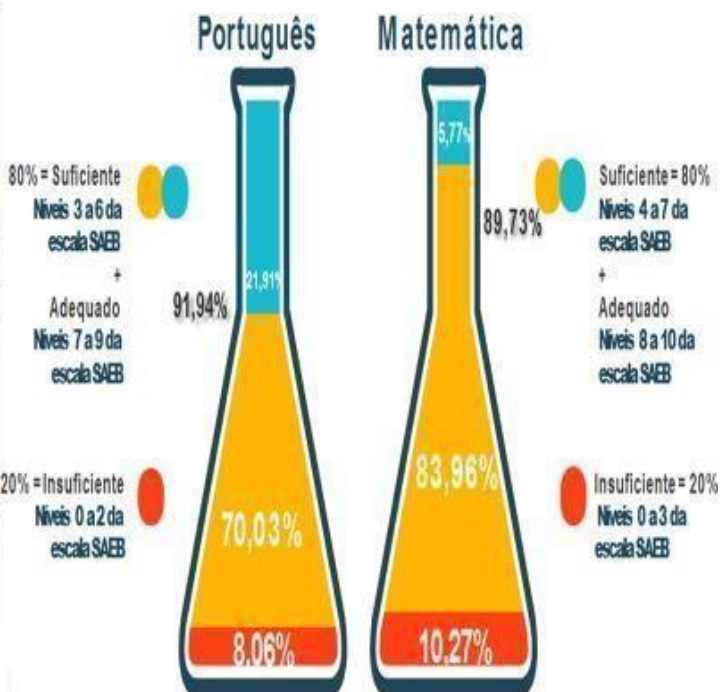


### Resultado da Meta SAEB/DF - Anos Iniciais/EF

Média CRE Taguatinga

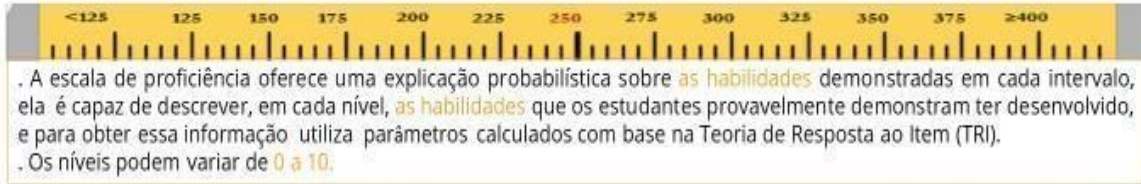


### Resultado da Meta SAEB/DF - EC 16



# Escala de Proficiência Saeb - Anos Iniciais

A escala de proficiência pode ser visualizada como uma régua construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste.



## 5º ano - Língua Portuguesa



EC 16  
236,12

## 5º ano - Matemática



EC 16  
246,82

# Proficiência SAEB 2019 – EC 16 TAGUATINGA

## Língua Portuguesa



## Matemática



#### 4. FUNÇÃO SOCIAL

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e o transforma.

No documento Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para



tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social. É o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural e histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Nesse meio entre transmitir e trocar conhecimentos e atender as especificidades do sistema educacional, dentre eles os conteúdos curriculares, existe um espaço de autonomia que a escola deve resistir e atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

A escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do estudante, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim desenvolver as potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do estudante de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a

construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor.

A Escola Classe 16 de Taguatinga tem como função social a formação do cidadão em sua integridade em um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e deveres e que estes possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

Para tal, procura adequar o projeto pedagógico as demandas e particularidades da comunidade, buscando a qualidade pretendida, bem como a aplicação da legislação educacional vigente em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar. Essa ação procura atender os princípios da Gestão compartilhada e visa o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de garantir o acesso ao saber de forma eficaz e proporcionar a aquisição das competências básicas, além de contribuir para as aprendizagens significativas.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Proporcionar uma educação de qualidade, visando oferecer cultura, conhecimentos científicos e de desenvolvimento do comportamento humano para uma vida em sociedade, dando ênfase ao protagonismo estudantil, se materializando a partir de objetivos pré-estabelecidos, entendendo o espaço educacional formal um ambiente de formação integral do indivíduo desenvolvendo intelectual, emocional, físico e sociocultural dos estudantes, tendo como foco reduzir as desigualdades educacionais e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do ensino.

Nesse sentido, a missão da Escola Classe 16 de Taguatinga visa envolver toda comunidade escolar através de atividades diversificadas dentro do ambiente escolar. Por fim, proporcionar através da educação o desenvolvimento do ser moral e político, tendo a escola como um reflexo das necessidades sociais para promover discussões coerentes, para analisá-las e pensá-las como conjunto da sociedade.

## 6. PRINCÍPIOS

Segundo o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a *educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Ainda no Artigo 3º explicita que *o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*

*III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;*

*IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*

*V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*

*VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*

*VII - valorização do profissional da educação escolar;*

*VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*

*IX - garantia de padrão de qualidade;*

*X - valorização da experiência extra-escolar;*

*XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

*XII - consideração com a diversidade étnico-racial;*

*XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.*

A partir destes princípios norteadores, a proposta pedagógica da Escola Classe 16 de Taguatinga aliada a atual política de Educação do Distrito Federal, que por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica, anseia não só garantir o acesso, mas sobretudo a permanência em qualidade dos sujeitos sociais em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei nº 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de

Ensino Público do DF, estimulando o questionamento à realidade e a superação dos inúmeros problemas educacionais, favorecendo novas orientações curriculares mais flexíveis e integradoras.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal,

“A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas” (Pressupostos Teóricos p.10).

São registros contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, Replanejamento Curricular (2012), Orientações À Rede Pública de Ensino Para Registro Das Atividades Pedagógicas Presenciais e Gestão Democrática da Rede Pública DF. Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias e que consideram a história e o conhecimento dos estudantes. Uma práxis da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica que fundamenta processos educativos diários, contínuos e humanos na escolarização de indivíduos e faz da sua base a realidade do estudante, suas apropriações de aprendizagens significativas e suas expressões socioculturais consolidando o conjunto de ações da escola nos seguintes princípios:

- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação

Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

• Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

• Diálogo escola e comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local

com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Para fraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

Assim, o pensamento educação integral da Escola Classe 16 de Taguatinga orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Princípios Epistemológicos e Currículo Integrado Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de

conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

## **7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

Promover uma educação inclusiva e transformadora que vise a formação integral do indivíduo, garantindo condições para que todos os estudantes desenvolvam suas capacidades necessárias para a vida em sociedade. Esta formação oferecerá condições para o estudante intervir em sua realidade, transformando-a com vistas à emancipação social e construção da cidadania.

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania;
- ✓ Fortalecer a escola enquanto espaço público, lugar de debates, do diálogo fundado na reflexão coletiva, buscando a cooperação de toda a comunidade escolar, especialmente da família;
- ✓ Desenvolver uma prática educativa que atenda as características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar;
- ✓ Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver;
- ✓ Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade;
- ✓ Criar mecanismos de controle e incentivo da frequência escolar a fim de garantir a permanência dos estudantes na escola;
- ✓ Dar condições aos estudantes de desenvolver uma imagem positiva de si mesmo, atuando de forma independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, a fim de superá-las;

- ✓ Identificar junto à comunidade escolar mecanismos que viabilizem sua participação de maneira mais efetiva no processo educativo e no acompanhamento da vida escolar dos estudantes;
- ✓ Valorizar a dimensão lúdica da educação, oferecendo à comunidade escolar uma aprendizagem prazerosa;
- ✓ Adotar medidas pedagógicas, financeiras e administrativas que favoreçam o atendimento aos estudantes, com melhorias nas condições de trabalho dos profissionais da instituição;
- ✓ Criar e implementar sistemas contínuos de acompanhamento dos estudantes que necessitem de atendimento especializado ou específico;
- ✓ Desenvolver estratégias de intervenção a fim de sanar, em tempo hábil, possíveis distorções que se manifestem durante o processo de escolarização dos estudantes que podem comprometer seu processo de escolarização.

## **8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS**

A Secretaria de Educação do Distrito Federal orienta a prática da proposta de um currículo integrado, em que cultiva a conexão das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Esse currículo visa superar uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características por exemplo a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores e a utilização dos livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula.

Assim, a Escola Classe 16 de Taguatinga seleciona os conteúdos a serem desenvolvidos a partir de conceitos estabelecidos, tendo em vista os eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo, em consonância com as Diretrizes para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA).



De acordo com o Currículo em Movimento (SEEDF, 2014), a opção teórica à ele subjacente baseia-se no entendimento de que a escolha por uma opção teórica é fundamental para “a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir” (p. 21). Nesse sentido, ao elencar uma teoria de currículo destaca a intencionalidade política e formativa da qual o currículo se reveste, o que se materializará na organização das práticas da e na escola.

A opção teórica apresentada no Currículo em Movimento (SEEDF, 2018) considera as contribuições da Teoria Crítica e da Teoria Pós-Crítica. Quanto à primeira, sugere o questionamento da realidade aparentemente natural presente em nossa sociedade profundamente marcada por desigualdades de natureza diversa. A partir desse questionamento, sugere, com base na Teoria Pós-Crítica, analisar como essas desigualdades são produzidas e mantidas, indicando possibilidades de reflexão por meio de eixos transversais como: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Metodologicamente, o Currículo em Movimento (SEEDF, 2018) se fundamenta nas contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que, de acordo com o documento, contribuem para o processo de compreensão da realidade social e educacional, visando não apenas identificar as contradições sociais, mas também em propor formas de superá-la.

O Currículo em Movimento elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Esses eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão.

Se por um lado, a Pedagogia Histórico-Crítica toma por referência a historicidade

do sujeito na construção da história, destacando a importância da prática social dos estudantes ao contexto escolar, por sua vez, a Psicologia Histórico-Cultural destaca a complexidade inerente ao processo de aprendizagem, enfatizando o papel que o outro desempenha nas interações estabelecidas com o conhecimento. Tanto este como aquele referencial teórico-metodológico encerra um princípio fundamental à elaboração do projeto político-pedagógico de uma escola: o valor das práticas e interesses sociais da comunidade.

Com base nessa abordagem, a comunidade da Escola Classe 16 de Taguatinga buscou, em seu contexto, entender como cada pressuposto teórico apresentado no currículo da SEEDF se materializa (ou poderia se fazer presente) nas práticas pedagógicas, discutindo sua pertinência na concretude diária do fazer da escola, buscando evidenciar as possibilidades e contradições vivenciadas a partir de uma dinâmica de análise e reflexão quanto ao papel que a escola vem desempenhando

O nosso Projeto político pedagógico analisa diferentes concepções teóricas da educação presentes no contexto da escola pública brasileira. Estas concepções são discutidas à luz das diferentes áreas do conhecimento pedagógico (filosofia da educação, história da educação, estrutura e funcionamento do ensino, psicologia da educação, sociologia da educação e pesquisa em educação). As diferentes concepções teóricas da educação presentes no contexto da escola tem em vista a construção do trabalho docente.

Traz marcos conceituais e premissas para a organização do cotidiano e de práticas pedagógicas, considerando especificidades locais e o BNCC como um referencial que estabelece um núcleo comum e obrigatório de aprendizagens a todos os estudantes, a Escola Classe 16 estabelece o que a equipe pedagógica e todo o corpo docente pode fazer para se envolver e promover as mudanças;

- ✓ Refletir e debater sobre como contribuir para o currículo da rede e o PPP da escola;
- ✓ Refletir conjuntamente com outros professores sobre as mudanças nos espaços e nos tempos, ao planejar projetos e atividades;
- ✓ Refletir sobre o processo de aprendizagem da cada criança e do grupo planejando, contextos que favoreçam as experiências, as singularidades, o protagonismo e os direitos das crianças;

- ✓ Participar das formações alinhadas à BNCC/currículo/propostas pedagógicas da rede e a própria unidade de ensino propor formações coordenadas pelos profissionais da escola;
- ✓ Apresentar a nova proposta de currículo e de metodologias para os familiares, principalmente nesse período de recomposição das aprendizagens quando tudo é novo, desconhecido e as propostas são experimentos baseados em conhecimentos recentes.
- ✓ Rever as documentações pedagógicas, buscando alinhá-las com os marcos conceituais propostos na BNCC, no currículo da SEDF e nas propostas encaminhadas pelas instâncias superiores.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIDADE ESCOLAR**

### **9.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Justificamos a escola, na formação das pessoas, como o lugar em que se deve ensinar ler, escrever, assim também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade sua integração social.

Se ficarmos apenas diante dessa percepção, fica o entendimento de que a escola delimita a sua função no repasse de conhecimentos, ou seja, a escola fornece conhecimentos para os estudantes e estes devem ir absorvendo ao longo dos anos para que saiam “formados” aptos para interagirem na sociedade.

Assim, torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um documento muito importante para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral. Ela tem como função primordial nortear as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um dos principais objetivos da Base Nacional é promover mais igualdade e equidade nos processos educacionais de escolas brasileiras - tanto públicas quanto privadas. Isso busca garantir que todos os estudantes terminem a

Educação Básica com as aprendizagens essenciais plenamente desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada um.

Para isso, ao definir quais serão essas aprendizagens por meio das competências e habilidades que compõem o documento, a BNCC estabelece um direcionamento do que deve ser trabalhado em sala de aula. A intenção é diminuir as discrepâncias do que é ensinado nas instituições de ensino no Brasil.

Com isso, espera-se melhorar a qualidade da educação no país e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado dos estudantes. Em contrapartida, cabe às instituições de ensino elaborar um currículo sintonizado com a BNCC, seguindo as diretrizes gerais do documento.

Em consonância a BNCC, o novo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura na lógica do poder punitivo muito presente nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Portanto, a Escola Classe 16 de Taguatinga se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagem) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

## **9.2 CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

O primeiro projeto Político Pedagógico (2012) elaborado pela Secretaria de Educação do DF (SEEDF), aponta como concepção de currículo uma Educação

Integral, ou seja, contratada no sujeito social, cultural, histórico, cognitivo e subjetivo, sem perder de vista a perspectiva das relações humanas.

Um trabalho com esse direcionamento permite um compromisso articulado de todos os envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista dos objetivos. Desta forma a escola criará situações que oportunizem uma organização do trabalho pedagógico que favoreça o aprender em grupos a partir das aprendizagens individuais respeitando as diversidades culturais e sociais do estudante.

Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018, a SEEDF propôs o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano letivo de 2020. Não se trata de um novo currículo, mas de uma organização didático-pedagógica para uma melhor concretização do ensino visto o panorama educacional que estamos passando. Como consequência do contexto atual, ações emergenciais têm se tornado imprescindíveis no sistema educacional. Reforça-se, contudo, que o planejamento deve estar pautado na perspectiva proposta no Currículo, buscando atender de forma interdisciplinar a estratégia de ensino.

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

Assim, a Escola Classe 16 de Taguatinga segue o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre *Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira*. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil,

expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

A Matemática, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O ensino das Ciências da Natureza tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No campo das Ciências Humanas, a Geografia interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do cidadão. Quanto ao campo da História a intenção é mostrar que é de suma importância na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

O Ensino Religioso, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

### 9.3 TEMAS TRANSVERSAIS

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

Nesse sentido, a Escola Classe 16 de Taguatinga percebe que os Temas Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

Assim, em uma perspectiva de educação integral, a Escola Classe 16 de Taguatinga concebe os três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e conteúdos atuais e de relevância social. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversalizada, articulando os conhecimentos das diferentes áreas, contemplando as narrativas historicamente negligenciadas, tais como as das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, elegendo como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

- Eixo da Educação para a diversidade. A Escola trabalha o eixo Educação para a Diversidade cotidianamente, por meio dos projetos Cultura de Paz e do Bullying, além de enfatizar nas atividades diárias em sala e nas áreas comuns, o respeito às diferenças.
- Eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. O eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos integra as atividades diárias, envolvendo o

estímulo ao respeito aos direitos humanos, nas regras de convivência nos espaços comuns e na sala de aula, com leituras, rodas de conversa, estímulo ao conhecimento atitudes gentis, bem como, a uma convivência pacífica.

- Eixo da Educação para a Sustentabilidade. Continuamente, o estudante é convidado a colaborar com o Projeto Tampa Mania, com o cuidado no uso dos recursos disponíveis na escola, evitando desperdícios, com atividades em sala de aula que despertam a consciência ambiental e maneiras de preservar o meio ambiente.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **10.1 CICLOS E SÉRIES**

A SEEDF, respaldada pelo artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta outras possibilidades de organização do tempo e espaço escolares – os ciclos para o Ensino Fundamental (Pressupostos do Currículo 2014).

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente à não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente, o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração” (BARRETO & MITRULIS, 1999, p. 29).

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.



Na perspectiva da progressão continuada prevista na LDB 9.394/96, no Art. 24, e que pressupõe:

[...] a maneira de organizar e conduzir a escola de modo que cada estudante desenvolva em seu trabalho escolar o que lhe é adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens. (VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Os ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da Gestão Democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos estudantes pelos professores), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).

De acordo com o exposto, a Escola Classe 16 de Taguatinga trabalha na perspectiva dos ciclos, distribuído na seguinte maneira:

<b>ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>	
<b>1º BLOCO (BIA)</b>	<b>2º BLOCO</b>
<b>1º, 2º e 3º ano</b>	<b>4º e 5º ano</b>

## **10.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

A aula é o espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os “passeios”, bem como o uso de outros espaços diferentes ao da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagens.

- Quanto ao uso da quadra, parque infantil, pátio da escola, biblioteca e sala multidisciplinar/sala de informática: há uma escala com dia e horário pré-definidos para o uso de cada turma e depende do planejamento do professor regente, podendo ocorrer atividades com os pares.
- Quanto ao horário do lanche: Os estudantes recebem o lanche em sala em horário pré-estabelecido. Matutino – e vespertino – .
- Quanto ao horário do recreio: Acontece posteriormente ao horário do lanche com duração de 20 minutos. Matutino – e vespertino – .
- Quanto as Vivências Pedagógicas (saídas de campo): antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar uma saída por bimestre. Outras podem ocorrer desde que não gere custos aos responsáveis.
- Quanto aos eventos culturais: estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos no calendário anual são: Bailinho de Carnaval; Festa Junina Temática; Semana da Criança, Dia da Família na Escola e Feira Cultural.

### **10.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

A participação da família na extensão da educação formal é primordial para o desenvolvimento da criança. A Reunião de Pais e/ou Responsáveis é um importante instrumento de aproximação entre a família do estudante e a escola, e é fundamental para que os pais compartilhem com os professores e outros pais, as dificuldades, desafios e soluções da educação.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) deixa clara a importância da participação dos pais no ambiente escolar. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana”.

A família como primeira instituição social formadora da criança, também é responsável por promover o convívio social, o qual deve ter início no ambiente familiar.

É necessário que família e escola caminhem juntas, com interação mútua, buscando se adaptar às mudanças necessárias, para uma eficácia na educação e no aprendizado.

O objetivo das reuniões é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o estudante. Além disso, auxilia os professores a compreender a realidade em que vive o estudante, para evitar julgamentos precipitados e com isso, gerar uma empatia educativa.

A Reunião de Pais e/ou Responsáveis não é apenas para falar sobre o desempenho e o comportamento dos estudantes ao longo do período letivo. Mas para além desse fator, ela desempenha um importante papel na relação entre a escola e as famílias: apresentar aos pais e responsáveis as maneiras como a instituição tem trabalhado e como elas têm impactado no dia a dia dos estudantes sendo, também, uma oportunidade para ouvir o que os pais estão achando das atividades e dos objetivos pedagógicos. Quando unidas e dispostas a oferecer o melhor aos estudantes, família e escola podem promover mudanças significativas.

Na Escola Classe 16 de Taguatinga, as Reuniões de Pais e/ou Responsáveis acontecem bimestralmente, ao final de cada bimestre letivo em dia e horário previamente estabelecido de acordo com o calendário escolar da SEEDF; e constitui um espaço privilegiado para diálogos mais direcionados entre os professores, a equipe diretiva e as famílias, com o objetivo de esclarecer e consolidar o papel de cada membro que compõem este grupo no processo de aprendizagem dos estudantes, visando estabelecer os vínculos de confiança, respeito, responsabilidades e parceria, para o desenvolvimento de ações e projetos que melhorem a qualidade no ensino.

#### **10.4 ATUAÇÃO DO SEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E AEE**

##### **SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA)**

Tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sentimos a necessidade de rompimento com a nossa forma de ver as práticas e concepções a respeito do trabalho do professor, onde na maioria das vezes, o mesmo é percebido como um profissional que tem uma visão de sujeito reducionista, sendo culpabilizado pelos fracassos dos

estudantes. Desta forma, saímos de uma prática que culpabilizava o estudante e passamos a uma prática que culpabiliza o professor. Porém, a nossa prática deve acontecer mediante uma visão deste profissional como um sujeito capaz de flexibilizar suas concepções e seus paradigmas.

A clientela deste atendimento não são apenas as crianças com deficiências e transtorno do espectro autista, são também as crianças com altas habilidades e superdotação. Nenhuma criança ou jovem que necessita deste apoio deve estar fora da escola. Já matriculado, o estudante precisa se desenvolver em sala de aula e saber que, se necessário, pode contar com o apoio do SEAA.

No ano letivo de 2023, o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da Escola Classe 16 de Taguatinga tem vivenciado inúmeros desafios. Além do alto índice de estudantes atendidos, a falta dos demais profissionais da Equipe de Apoio tem aumentado a demanda de trabalho da profissional em atuação no serviço que tem buscado, a cada dia, auxiliar da melhor maneira os estudantes, professores e familiares.

#### SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

O Orientador Educacional integra-se ao trabalho pedagógico das unidades escolares e comunidade escolar, colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do estudante. Para isto, tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do estudante como ser integral.

No ano letivo de 2023, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) da Escola Classe 16 de Taguatinga encontra-se com as atividades suspensas devido a carência ainda não suprida de profissional qualificado e habilitado para a vaga. Algumas demandas prioritárias acabam sendo demandas pela Equipe Gestora, mas a ausência deste profissional é muito sentida por toda comunidade, principalmente nas ações de mediação de conflitos e trabalhos preventivos.

## AEE/SALA DE RECURSOS

A proposta de inclusão dos estudantes com necessidades especiais no ensino regular implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e criativas e a construção de uma nova filosofia educativa. A pluralidade e a heterogeneidade podem ser o caminho para a resolução dos preconceitos e de nossas dificuldades no reconhecimento das diferenças, abrindo espaço para uma transformação social a partir da conscientização de nossas crianças.

“A escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais e o nível que elas irão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais até as limitações e imposições de suas patologias”. (Freitas, 2003).

No ano letivo de 2023, a Sala de Recursos (SR) da Escola Classe 16 de Taguatinga encontra-se com as atividades suspensas devido a carência ainda não suprida de profissional qualificado e habilitado para a vaga. Enquanto isso, cada caso de nossos estudantes será analisado e possivelmente encaminhado para atendimento em Sala de Recursos itinerante.

## **10.5 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR**

### MONITORES DE GESTÃO EDUCACIONAL

O monitor escolar é essencial para viabilizar o trabalho pedagógico de professores e professoras e, dessa forma, garantir o direito à educação a crianças e adolescente com necessidades educacionais especiais, assim, executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

No ano de 2022 a escola não contava com nenhum monitor na equipe para atendimento dos estudantes. Já no ano de 2023, a Escola Classe 16 de Taguatinga recebeu dois monitores de carreira para compor o quadro de funcionários da escola, sendo um para o turno matutino e outro para o turno vespertino.

## EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (ESV)

No ano de 2014, a SEEDF instituiu o Programa Educador Social Voluntário (ESV) e a escola passou a contar com o apoio destes voluntários no suporte aos estudantes da educação inclusiva, auxiliando-os sob supervisão do professor regente, auxiliando estudantes durante atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e de acordo com as orientações do professor, no atendimento ao estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando sinais de angústia e ansiedade, buscando intervenção prévia.

De acordo com a portaria nº 63 de 27 de janeiro de 2023, a Secretaria de Educação estabelece o Programa Educador Social Voluntário (ESV) com duas finalidades: auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A Escola Classe 16 de Taguatinga conta atualmente com um quadro de 36 estudantes com ENEE e para o atendimento foram selecionados, a partir de edital público, 04 educadores voluntários, sendo quatro atuando no turno matutino e quatro no vespertino.

### **10.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

Não obstante a contribuição de cada função à organização do trabalho pedagógico, talvez, o que mais tenha notoriedade, diz respeito à coordenação pedagógica e ao papel desempenhado pelo coordenador pedagógico. Quando se fala da pessoa do coordenador pedagógico e de suas atribuições, é possível estabelecer um quadro comparativo em relação à pessoa e função do maestro numa orquestra.

Como destaca Freire (2000 *apud* MEDEL, 2008, p. 37):

O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático.

Nesse sentido, percebe-se que a “peça pedagógica” pode ser vista como o PPP - Projeto Político Pedagógico da Escola, onde os músicos (Professores, Direção, Servidores, Pais, Estudante e todas as Práticas pedagógicas almejadas dentro de um temagerador) andam em sintonia para alcançar os objetivos propostos para o sucesso do ano letivo. Esses músicos são parte fundamental na elaboração, execução, reflexão e avaliação do mesmo. Por sua vez, o Coordenador é o maestro que irá reger todos os músicos da orquestra, observando, propondo e estabelecendo caminhos para o sucesso do processo pedagógico.

O Coordenador Pedagógico atua como articulador, incentivador, que deve estar sempre atento à dinâmica das relações de aprendizagem no interior da escola. Portanto, sua importância destaca-se no processo de mediação dessas relações que, por si só, são de natureza complexa num contexto tão heterogêneo como é a escola.

Outra importante função do Coordenador escolar é o de ser agente da formação continuada do corpo docente, tendo em vistas que o processo de ensino aprendizagem está em constante transformação e, diante da realidade da comunidade atendida, é preciso observar essas mudanças e ao mesmo tempo, propor ações, reflexões em torno das ações pedagógicas, avaliando e revendo conceitos e estratégias dentro do que foi proposto pelo PPP.

Logo, o Coordenador pedagógico deve ser encarado no contexto da escola não como tarefeiro, bedel, “pau para toda obra”. Sua presença significa mais que conquista em termos de recursos humanos. Ela representa desenvolvimento coletivo do trabalho pedagógico da escola.

O sentido do ser-fazer de um coordenador pedagógico é percebido em suas práticas de planejamento conjunto com o corpo docente das estratégias de ensino que

melhor atendem as necessidades de aprendizagem dos estudantes, revisitando-as sempre que necessário por meio da adoção de práticas avaliativas que revelem não apenas as lacunas do processo ensino- aprendizagem, mas que apontem os caminhos de sucesso.

Também contribui de modo significativo na medida em que articula ações que resgatam a participação da comunidade escolar no contexto do debate que permeia o processo identitário da escola.

Portanto, o coordenador pedagógico é aquele capaz de promover o encontro dos diferentes segmentos da escola num mesmo ponto de convergência, embora realize seu trabalho num contexto complexo, marcado pela multiplicidade de dinâmicas e pela diversidade de concepções e de significações sobre o sentido da prática educativa: garantir a aprendizagem.

<b>COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS</b>					
<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Organização Pedagógica da Unidade Escolar	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores.	Professores e serviços de apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.
Apresentação dos Profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's.	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, sala de recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco.	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores serviços de apoio.	Professores, estudantes, equipes de apoio e coordenadores.	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional.	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores.	Professores, coordenadores gestores, serviços de apoio, carreira assistência à educação e estudantes.	Ao término da avaliação.



Estudo sobre Psicogênese da Escrita.	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém-chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades .	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores, equipes de apoio e coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe.	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores e serviços de apoio.	Professores, serviços de apoio e coordenadores.	-----
Realização de Coletivas Temáticas, a partir de sugestões levantadas junto ao grupo.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades .	Promover a Formação Continuada e a troca de experiências.	Direção, coordenadores professores, serviços de apoio, especialistas convidados.	A depender da temática.	Ao término de cada trabalho.

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>MATUTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>
<b>VESPERTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>

## 10.7 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos estudantes com Projetos Interventivos. Contudo, entendemos que a valorização dos profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
<b>Formação Continuada</b>	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; Promover Coordenações Coletivas com caráter formativo	Gestores, Professores e CRET	Servidores em geral	Em cada semestre
<b>Valorização</b>	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores em geral	-----

## 10.8 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

### PROJETO INTERVENTIVO (PI)

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O projeto é elaborado pela coordenação pedagógica juntamente com o professor regente. Entendendo a realidade de nossa comunidade em relação a distância entre a escola e a residência dos estudantes, como também a baixa participação nas atividades desenvolvidas no contraturno, o atendimento ocorre em seu próprio horário de aula.

## REAGRUPAMENTO (RINTRA E RINTER)

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE - consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
<b>Reagrupamento Interclasse</b>	Segundas e Sextas-feiras, com 1h30 de atendimento.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do BIA e do 2º Bloco.	Na aplicação dos testes da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
<b>Reagrupamento Intraclasse</b>	Depende da organização de cada professor.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes.	Professores	Estudantes do BIA e do 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.
<b>Projeto Interventivo</b>	Terças ou Quintas.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de estudantes específicos de estudantes.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do BIA e do 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.

Para a organização dos grupos nos Reagrupamentos e para a seleção do público alvo dos Projetos Interventivos, a equipe pedagógica utiliza alguns instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, tais como: Psicogênese da Escrita quando se trata de estudantes não alfabetizados; Produção Escrita quando se trata de estudantes alfabetizados; Resultados apresentados pela Provinha Brasil.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Teste da psicogênese</b>	Bimestral	Compreender as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita e auxiliar no planejamento das intervenções.	Gestores; Coordenadores	Estudantes não alfabetizados do BIA	Após análise dos testes. Em Conselho de Classe
<b>Análise de Textos Narrativos e Mapeamento Ortográfico</b>	Bimestral	Avaliar no texto os itens: Progressão Temática; Elementos da Narrativa; Coesão; Segmentação; Ortografia; Pontuação	Gestores; Coordenadores	Estudantes Alfabetizados	Após análise dos textos. Em Conselho de Classe
<b>Provas</b>	Bimestral	Avaliar os conteúdos ministrados no bimestre, através de itens/questões contextuais e instigantes.	Professores Coordenadores	Estudantes; Toda equipe Pedagógica.	Em Conselho de Classe

## **11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

A Escola Classe 16 compreende e encaminha suas ações avaliativas em congruência com a concepção da secretaria, uma avaliação para as aprendizagens fundamentada na concepção formativa de modo a atender a uma educação democrática e emancipatória.

Nesse contexto, é possível estabelecer parâmetros que atendam às necessidades e os direitos de aprendizagem dos estudantes, dando-lhes condições de participar da vida social, cabendo a eles a opção pela transformação do meio no qual estão inseridos. Como afirma Paulo Freire, "Educação não transforma o mundo". Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Esse pensamento é

bastante pertinente ao processo de análise que por ora se faz. O ato educativo deve se dar de modo que as pessoas sejam modificadas e, por conseguinte, modifiquem a sociedade”.

Com base nisso, pode ser destacada contribuições de Fernandes (2001, p. 7) à abordagem sobre o que é avaliação:

Processo intrínseco à educação. Todo agir educativo é avaliador. Processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção, em forma de gestão participativa. Processo que depende do referencial teórico que o fundamenta, isto é, que concepção de educação que se pratica. Processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola.

A escola está em processo em relação à perspectiva de avaliação formativa. Embora nem todos percebam da mesma maneira, há uma intencionalidade em se romper com velhos paradigmas. Por outro lado, necessita ampliar seus horizontes para que o ato avaliativo se consolide como prática que integra todos os segmentos da escola a fim de que ela possa cumprir sua finalidade.

Avaliar processualmente exige um acompanhamento cuidadoso, qualitativo, flexível e coerente com a proposta pedagógica da escola. Soma-se a isso a importância de explicitar o que se espera do(a) estudante. A avaliação, portanto, não deve ser pautada por propostas inalcançáveis e em desacordo com as possibilidades de aprendizagem ofertadas, mas deve contar com inúmeras formas de mensurar, qualitativamente, os avanços das aprendizagens. Além disso, a ação pedagógica também deve ser objeto de avaliação.

Em 2022, a avaliação teve caráter formativo, conforme preconiza os documentos da SEEDF, e será feita de forma processual e contínua, por meio da observação do desempenho do estudante em aulas-entrevistas, jogos, brincadeiras, rodas de conversas, portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes, experimentos, atividades impressas e demais atividades realizadas em plataformas digitais, individualmente, nos grupos áulicos ou com toda a turma.

No ano de 2023, a escola vem encaminhando suas práticas avaliativas na mesma perspectiva formativa por meio de uma avaliação diagnóstica pautada em práticas que avaliam e ao mesmo tempo contribuem com o processo dos estudantes utilizando-se de aula entrevista, jogos mediados pelo professor além das avaliações

externas promovidas por esta Secretaria nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

## **11.2 CONSELHO DE CLASSE**

Decorrente dessas mudanças, o Conselho de Classe ganhou novos ares. Se verificou que o professor necessitava de um momento mais individualizado junto com os membros do conselho para que pudesse descrever mais detalhadamente o percurso pedagógico adotado ao longo do bimestre, possibilitando que a equipe conhecesse mais individualmente as ansiedades do professor, os avanços e dificuldades de aprendizagem dos estudantes que compõem cada turma.

Posterior a esse momento acontece o Conselho, com todos os professores de cada ano, conjuntamente, onde, de modo mais abrangente, se definem ações coletivas que viabilizem intervenções, visando romper com as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, com base nas necessidades individuais e fragilidades compartilhadas entre os professores e equipe pedagógica,

Considerando o Conselho de Classe como uma oportunidade em que é possível reunir os docentes e a equipe diretiva e de coordenação, com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Na escola Classe 16 de Taguatinga, as discussões são bem conduzidas, diante de formulários previamente preenchidos pelos docentes, que sintetizam a realidade da turma, de cada estudante, individualmente e das condições de trabalho pedagógico como um todo, favorecendo aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição. Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática didática.

A finalidade primeira desses Conselhos de Classe é diagnosticar problemas e apontar soluções, tanto em relação aos estudantes e turmas, quanto aos docentes e equipes de trabalho, desempenhando o papel de avaliação dos estudantes e de autoavaliação de suas práticas, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos estudantes, corpo docente e equipes de direção, coordenação e apoio e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.

Em 2023, após o retorno do modelo híbrido, o Conselho de Classe se constituiu em um único momento planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa, também como espaço de planejamento, organização e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. Nesse sentido, o Conselho foi realizado com a participação de todos os docentes por ano e turno, um representante da equipe gestora, professoras especialistas em educação, professora do serviço de apoio especializado em conformidade com as diretrizes da SEEDF.

### **11.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR**

Uma vez que o fazer pedagógico se materializa em diferentes espaços da escola e implique um conjunto variado de pessoas, agrega-se a esse movimento a implantação da Avaliação Institucional.

Segundo Belloni, Magalhães e Souza (apud FERNANDES, 2001, p. 17), “há sempre um momento em que toda a obra humana necessita ser colocada em situação crítica, como condição mesmo para sua continuidade”.

Para tanto, a avaliação institucional, prevista em calendário escolar desde 2008, abre portas para que se avalie a escola como um todo, identificando o funcionamento das coisas. Ela avalia o desempenho dos professores, a participação dos pais, a gestão da escola, o sistema educacional, fatores e situações que precisam ser mudados, e os que pelos bons resultados apresentados merecem ser difundidos (apud FERNANDES, 2001).

Nessa lógica, o ganho não é somente da equipe pedagógica da escola, mas de todos os seus funcionários, dos estudantes e de suas famílias, pois por ela podem ser reforçados mecanismos de participação e fortalecida a visão de pertencimento. Outras avaliações foram realizadas ao longo do ano letivo, nos conselhos de classe, reuniões com os pais e nas coordenações coletivas com todos os funcionários da escola e nas reuniões coletivas para planejamentos semanais.

O ano de 2023 começou com a apresentação do Projeto Político Pedagógico na semana pedagógica, seguido de momentos no espaço e tempo da coordenação pedagógica para escuta e planejamento de ações oriundas do PPP.

## 11.4 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

As avaliações dos resultados pedagógicos, podendo ser internas ou externas, são de extrema importância para reconhecermos onde estamos e traçarmos o caminho para onde queremos chegar. Assim, esta U.E pauta suas ações e instrumentos de avaliação nas “Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016)”. Estas objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Portfólio	Depende da organização de cada professor	Apresentar evidências da aprendizagem	Professores, estudantes e família.	Estudantes; Toda equipe Pedagógica.	Em Conselho de Classe
Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos	Depende da organização de cada professor	Valorizar as etapas das aprendizagens e as habilidades dos estudantes	Professores, estudantes e família	Estudantes	Ao final de cada apresentação
Autoavaliação	Depende da organização de cada professor	Oportunizar ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem	Professores e estudantes	Estudantes	-----
Dever de Casa	Segunda a Quinta	Contribuir para aplicação das aprendizagens, constituindo um facilitador da inclusão escolar.	Professores.	Estudantes	Diária ou Semanal, a critério do professor
Recuperação continuada	Ao longo do ano letivo	Prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento.	Coordenadores e professores.	Estudantes com menor rendimento	Ao longo do ano escolar.
Conselho de Classe	Bimestral	Avaliar e acompanhar o desempenho dos estudantes, a fim de propor uma reorganização dos trabalhos	Professores; um representante da Equipe Gestora; o coordenador do Bloco; EEAA; SOE; Sala de Recursos	Comunidade escolar.	Durante o conselho.
Avaliação Institucional	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na	Gestores e coordenadores;	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira	Ao término da avaliação



		qualidade dos serviços ofertados.		Assistência à Educação; Estudantes	
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco	Semestral	Analisar os resultados obtidos em instrumentos internos de avaliação e em larga escala, para a reorganização das intervenções pedagógicas	Gestores, professores e serviços de apoio	Professores; Estudantes; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum
Prova Brasil	Bienal	Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados obtidos pela escola. Redirecionar as ações do PPP	Professores do 5º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.
Provinha Brasil	Semestral	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 1º ano de alfabetização e ao término do 2º ano. Direcionar os trabalhos dos profº dos 2º anos.	Professores do 2º ano; Coordenadores; Gestores	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.
Prova ANA Avaliação Nacional da Alfabetização	Anual (no final do ano letivo)	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 3º ano de alfabetização.	Professores do 3º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.

## 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

<b>12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter a organização e funcionamento de todos os seguimentos da escola, envolvendo os profissionais em prol da aprendizagem dos estudantes e de um ambiente harmônico e para as aprendizagens.</li> <li>-Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades, bem como oferecer o suporte necessário a/o professora/o para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todas as crianças. - Oferecer espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.</li> <li>-Atender 100% dos estudantes com defasagem idade/série em projetos interventivos.</li> <li>-Envolver 100% dos estudantes nos projetos educativo, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;</li> <li>-Desenvolver trabalho integrado com as equipes da EEAA, SOE e sala de Recursos;</li> <li>-Realizar a interação escola-família-comunidade de forma mais efetiva;</li> <li>-Distribuição do livro didático e permutas com outras unidades de ensino para que 100% dos estudantes do 1º aos 5º anos recebam livros.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz por meio de reuniões, encontros, produção de materiais, vídeos e informativos.</li> <li>-Planejamento da grade de atuação para atendimento dos estudantes com defasem idade-série.</li> <li>- Liderança e acompanhamento do desenvolvimento do planejamento das aulas pelos professores por meio das coordenações.</li> <li>- Reuniões Coletivas Virtuais gerais e por setores.</li> <li>-Conservação e organização do espaço do espaço da biblioteca.</li> <li>-Solicitação de mais profissionais para atender a comunidade escolar e que tenham habilidades para contação de histórias.</li> <li>- Receber os livros didáticos e realizar a entrega às turmas.</li> <li>- Realizar remanejamento com outras Unidades de Ensino para que os estudantes não fiquem sem livro.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora, coordenadores, SEAA, SOE, professores e comunidade escolar.</li> <li>-Livros: - PNDL e CREC.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao longo do ano letivo.</li> <li>-Livro didático - distribuição até o final do primeiro bimestre.</li> </ul>

## 12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Promover o resgate das aprendizagens e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da UE com a comunidade escolar.</li><li>-Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico da escola.</li><li>-Sistematizar instrumentos diagnósticos dos componentes curriculares de português e matemática para o 1º e 2º Bloco.</li><li>-Promover espaços para formações e trocas de experiências realizadas pelos professores.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Busca contínua da melhoria do projeto pedagógico da escola;</li><li>-Oportunizar coletivas para que os professores socializem experiências exitosas.</li><li>- Manter os resultados satisfatórios nas avaliações externas. - Alcançar a meta de 6.3 no IDEB.</li><li>-Alcançar mais de 90% da aprovação dos estudantes do 3º ano e 5º ano.</li><li>-Elevar o nível de satisfação da comunidade em relação ao trabalho da escola.</li><li>-Elevar o nível de satisfação dos professores e demais servidores em relação ao trabalho pedagógico.</li><li>-Utilizar ferramentas tecnológicas no espaço escolar.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Analisar e divulgar os resultados das avaliações institucionais e externas.</li><li>-Realizar avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</li><li>-Realizar atividades diversificadas e interventivas para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.</li><li>-Avaliar constantemente o método de ensino e analisar o trabalho da equipe pedagógica e professores no processo de ensino e aprendizagem.</li><li>-Realizar simulados.</li><li>-Informar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes.</li><li>-Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Equipe Gestora, Coordenadores, SEAA, SOE, Comunidade Escolar
<b>CRONOGRAMA</b>	-Mensal e bimestral.

<b>12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Envolver a comunidade escolar para que todos contribuam com o desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>-Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, por meio de encontros periódicos com professores, gestão, supervisão, equipes de apoio à aprendizagem, SOE, responsáveis, para efetivação da aprendizagem e permanência do estudante.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Implementar projetos que envolvam a comunidade escolar.</li> <li>-Aumentar a participação das famílias nas atividades da escola;</li> <li>-Integrar ainda mais o trabalho da equipe pedagógica com os professores.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estabelecer meios de comunicação com a comunidade com informativos nas redes sociais e impressos, bilhetes, reuniões, palestras e eventos;</li> <li>-Organizar os Conselhos de Classe em cada bimestre e analisar os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica;</li> <li>-Compartilhar com a equipe pedagógica, funcionários e professores informações sobre leis e orientações relativas ao trabalho;</li> <li>-Incentivar a participação dos servidores e funcionários em cursos de formação continuada e estudo dentro e fora da escola: na EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.</li> <li>-Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais, e com os estudantes da educação em tempo integral.</li> <li>-Parcerias com o Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora e supervisão pedagógica.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Durante o ano letivo.</li> <li>-Reuniões e conselhos (bimestrais).</li> <li>-Encontros e palestras periodicamente.</li> </ul>

## 12.4 GESTÃO DE PESSOAS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Manter o ambiente harmônio, para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade e que todos possam expressar opiniões e sugestões respeitando o direito de fala de cada um;</li><li>-Promover momentos de interação entre os servidores com dinâmicas, eventos e estudos.</li><li>-Socializar e orientar novos servidores e funcionários em relação à organização da escola.</li><li>- Zelar por um ambiente de trabalho feliz para os funcionários, estudantes, professores, pais e gestão.</li><li>- Equilibrar os resultados da instituição escolar com qualidade das relações.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Valorizar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola.</li><li>-Fortalecer o trabalho coletivo.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar encontros e reuniões para apresentação e discussão do PPP.</li><li>- Socializar com a comunidade escolar as informações que regulamentam o processo educacional.</li><li>-Analisar de forma coletiva as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico e administrativo.</li><li>-Palestras com temáticas que abordem as habilidades socioemocionais.</li><li>-Escuta sensível por meio de rodas de conversa.</li><li>-Realizar semestralmente avaliações institucionais, por meio de discussões em grupos e autoavaliação.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Direção e supervisão pedagógica.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Durante o ano letivo.</li><li>-Reuniões e conselhos (bimestrais).</li><li>-Encontros e palestras periodicamente.</li></ul>

## 12.5 GESTÃO FINANCEIRA

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar os recursos: PDDE e PDAF em consonância com as normas vigentes, para o bom funcionamento da escola (gás para merenda, material de expediente, para mecanografia, jogos educativos, ornamentação da biblioteca, material para subsidiar a prática pedagógica).</li><li>- Arrecadar recursos financeiros para a manutenção das áreas administrativas e pedagógicas da escola. .</li><li>- Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola junto a toda a comunidade escolar.</li><li>-Realizar eventos, quando possível, no ensino presencial, para arrecadar verbas e inserir estudantes e professores na definição de gastos.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar.</li><li>-Adquirir materiais pedagógicos, jogos e instrumentos para a Educação Infantil, 1º e 2º Bloco.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar assembleias destinadas a esses fins e para decidir a aplicação dos recursos.</li><li>- Divulgação e prestação de contas nas coletivas e reuniões bimestrais.</li><li>-Promover campanhas para preservação do patrimônio da escola.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção
<b>CRONOGRAMA</b>	-Ao longo do ano letivo, porém prestação de contas bimestralmente/semestralmente.

## 12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Oferecer atendimento com qualidade ao público;</li><li>- Realizar estudo sobre o uso do Sistema Eletrônico de Informações junto aos servidores.</li><li>- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes.</li><li>- Realizar consertos nos equipamentos da escola;</li><li>- Prezar pela qualidade da merenda;</li><li>- Atentar para a falta de auxiliares de limpeza e para solicitação de professores substitutos quando necessário.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos por todos os servidores da escola.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Fornecer esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional.</li><li>- Convocar o Conselho Escolar para análise das prioridades. - Reuniões periódicas da gestão com os seguimentos envolvidos.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção e profissionais da gestão escolar administrativa.
<b>CRONOGRAMA</b>	-Bimestral e semestral.

### 13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

<b>13.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elaborar pautas para os encontros voltadas para orientação dos planos didático</li> <li>-Realizar momentos de planejamento didático</li> <li>-Acompanhar adequações curriculares dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais</li> <li>-Reservar momentos de estudo pessoal</li> <li>-Elaborar em parceria com os demais membros da equipe escolar, os combinados que nortearão o trabalho a ser desenvolvido</li> <li>-Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula.</li> <li>-Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar</li> <li>-Planejar, em parceria com os professores, execução do projeto literário na versão online.</li> <li>-Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica.</li> <li>-Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas e pedagógicas.</li> <li>-Desenvolver projetos no auxílio das dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Auxiliar os professores com o planejamento diversificado para 100% dos estudantes que apresentam necessidades de aprendizagem.</li> <li>-Utilizar recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</li> <li>-Promover a interdisciplinaridade em 100% dos planejamentos.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reunião setorizada com os pares.</li> <li>-Leitura do documento de Adequação Curricular e envio de sugestões de mudanças ao professor, se necessário.</li> <li>-Participação de cursos que colaborem com sua prática profissional.</li> <li>-Reunião setorizada e Coletivas OTP;</li> <li>-Apresentação e discussão sobre os instrumentos.</li> <li>-Reunião setorizada com os pares e/ou individual.</li> <li>-Semana de Educação para a vida;</li> <li>-Escuta atenta às demandas dos professores com vistas no aprendizado dos estudantes.</li> <li>-Análise dos resultados das avaliações</li> <li>-Coletivas de formação.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Coordenação Pedagógica e Direção
<b>CRONOGRAMA</b>	-Semanal/bimestral/anual



### 13.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Despertar o gosto e prazer pelo mundo da leitura.</li><li>-Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras;</li><li>-Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens.</li><li>-Relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Ampliar o repertório de histórias e gêneros literários;</li><li>-Enriquecer o vocabulário.</li><li>-Construir os hábitos saudáveis que envolvem leitura de histórias;</li><li>-Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.</li><li>-Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Leitura para deleite;</li><li>-Roda de leitura;</li><li>-Sacola Literária;</li><li>-Maleta Viajante;</li><li>-Encenação de histórias;</li><li>-Contadores de histórias.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Professor Readaptado e Coordenação Pedagógica
<b>CRONOGRAMA</b>	Semanal/bimestral/anual

<b>13.3 PROFESSORES READAPTADOS</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das atividades que envolvem o cotidiano escolar;</li> <li>- Participar das reuniões coletivas, conselhos de classe, estudos, eventos e da construção da PPP</li> <li>- Auxiliar equipe gestora, secretaria e administrativo nas demandas.</li> <li>- Realizar atividades voltadas à organização e atendimento da Biblioteca.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos para a utilização da biblioteca e distribuição do livro didático;</li> <li>- Auxiliar a coordenação pedagógica com as atividades de produção de materiais pedagógicos, cópias, projetos interventivos e reagrupamentos;</li> <li>- Auxiliar no desenvolvimento dos projetos de leitura, uso sustentável da água, eventos, festa cultural e da família;</li> <li>- Apoio administrativo da escola.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante o ano letivo

<b>13.4 SEAA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir com a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.</li> <li>- Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos educandos;</li> <li>- Colaborar com a elaboração e desenvolvimento do PPP;</li> <li>- Participar do processo anual de estratégia de matrícula.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenções junto ao estudante individualmente ou em grupo;</li> <li>- Assessorar o trabalho coletivo, contribuindo com estratégias para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos;</li> <li>- Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos estudantes e palestras.</li> <li>- Encaminhar relatórios ao Conselho Tutelar e demais instituições colaboradoras;</li> <li>- Participar dos Conselhos de Classes, coordenações coletivas e reuniões.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação EEAA).

### 13.5 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Mapear as dificuldades dos estudantes, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas.</li> <li>-Adequar os conteúdos e direitos de aprendizagens com os projetos da escola e ações desenvolvidas pela SEDF.</li> <li>- Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.</li> <li>-Garantir não só o acesso, como também a permanência dos estudantes, através do resgate da autoestima, em um trabalho de descontração, planejamento participativo e valorização.</li> </ul>
<b>METAS</b>	Desenvolver conhecimentos essenciais e impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem
<b>AÇÕES</b>	-Teste da Psicogênese, Mapeamento Ortográfico, , Semana de Sondagens, Projeto Interventivo, reforço escolar, atividades lúdicas, projeto Contadores de Histórias, projeto Sacola Literária, projeto Soletrando.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Direção, coordenação. Professores e equipes de apoio
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante todo ano letivo

### 13.6 CULTURA DE PAZ

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Identificar a natureza dos focos que geram a violência.- Analisar junto ao grupo (estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão.</li> <li>- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes de paz.</li> <li>-Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.</li> </ul>
<b>METAS</b>	Conscientizar o estudante sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.
<b>AÇÕES</b>	Palestras com especialistas, rodas de conversa, mostra de cinema voltada a temática, reuniões periódicas.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Direção, coordenação, professores, SOE
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante todo o ano letivo

## **14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **RECREIO LEGAL**

A interação nas brincadeiras promove risos, prazeres, mas também exige que os estudantes aprendam a entrar em consenso sobre as regras, tomem decisões de modo democrático. Mais do que isso, participar de brincadeiras em grupo requer a capacidade de lidar com diferenças, com frustrações, de cooperar e de tolerar. Em outras palavras, o espaço do recreio constitui-se num rico espaço educativo. Assim, o projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento alternativo para desenvolver atividades de cunho recreativo, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral do educando com ações coletivas, lúdicas e pedagógicas, visando promover um recreio mais harmonioso e produtivo. Com a colaboração de estudantes monitores e professores, o recreio oportuniza, todos os dias, jogos e brincadeiras direcionadas que visam a socialização e atividades direcionadas.

### **MOSTRA DE CIÊNCIAS**

A escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, o projeto objetiva explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção científica, tecnológica e atual. Considerando que uma das finalidades da escola é contribuir para a formação integral do estudante. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os estudantes atuam diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática.

### **FESTA JUNINA**

A festa junina oferece uma janela de oportunidade fantástica para os professores captarem o interesse de seus estudantes e fazerem várias atividades e trabalhos para desenvolver habilidades e apresentar novos conhecimentos. Além de apresentar uma das comemorações populares mais típicas de nossa cultura e ajudar no desenvolvimento da identidade brasileira em cada um deles. O objetivo do projeto é

enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos estudantes. A festa junina 2023 está prevista para ocorrer ao final do 2º bimestre.

## DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O Dia da Família promove a vivência tão valiosa para as crianças no seu local de estudos. Mais do que responder a uma expectativa social de complementação da formação dos estudantes, é estreitar a relação entre família e escola. Por esse motivo, além de variados espaços de encontro, reservamos uma data especial para celebrar o Dia da Família com ações pedagógicas do cotidiano escolar, apresentações culturais e realização de oficinas. Visando sempre o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes, o projeto Dia da Família tem como objetivo promover a integração entre a comunidade escolar: pais, professores, coordenação, direção e funcionários. Incluir a família no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o crescimento do estudante fortalecendo a relação da criança com a sua família e a escola, tornando-a a principal parceira e colaboradora.

## HORA CÍVICA

Momento específico no ensino presencial, e realizado uma vez por semana, geralmente às segundas-ferias. Nossos estudantes são incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro. Em sala de aula, os professores trabalham a leitura e interpretação para que estudantes compreendam o que estão recitando. Utilizamos também esse momento para realizar apresentações voltadas aos gêneros textuais, no qual as turmas previamente agendadas realizam apresentações culturais, musicais, danças, jograis e dramatizações.

## PROJETO SOLETRANDO

A escrita faz parte da vida de todos nós seres humanos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, outdoors, embalagens e devemos estar atentos para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto. Pois, nossa língua portuguesa é regida pela gramática, com suas regras que nos confunde pela semelhança de letras e

quantidades de acentos. É papel da escola apresentar essas regras sendo necessárias atividades que estimulem o uso correto das palavras, através do estímulo à leitura.

Assim, preparamos esse projeto de soletração de palavras, onde de maneira divertida e competitiva o principal objetivo é instigar o processo de escrita e suas pluralidades ortográficas, desta forma, ampliando o vocabulário, despertando o interesse pela escrita e pela ampliação do vocabulário.

O projeto Soletrando contempla as turmas de 3º, 4º e 5º ano que semanalmente farão atividades de soletração, a partir dos conteúdos estudados ao longo da semana. No final de cada bimestre, as turmas irão competir entre si e os melhores colocados receberão premiação.

## PROJETO SACOLA LITERÁRIA

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão para casa a Sacola Literária com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula para todos os membros da família.

Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários, onde os estudantes levarão para casa uma sacola contendo livros de histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.

Cada estudante levará para casa, junto com o estudante juntamente com sua família deverá fazer a leitura do livro como também escolher e realizar uma das atividades listadas. No dia seguinte a Sacola retorna para a escola, onde o estudante irá compartilhar como foi a experiência.

O trabalho dos pais é acompanhar a leitura e fazer o registro no caderno que acompanha as tarefas. A ideia é aproximar as crianças e seus familiares do ato de realizar as atividades propostas para casa e iniciar um trabalho em torno da responsabilidade compartilhada.

## FEIRA CULTURAL

O objetivo da nossa feira cultural é estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e

proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola. Desta forma, fomentar a cultura entre a comunidade estudantil, através da diversidade sociocultural dos países que estão em destaque no contexto mundial. Entre as diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, o público convidado pode prestigiar apresentações artísticas, visitar as salas culturais e participar das atividades de entretenimento e incentivo a leitura.

## PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

São desenvolvidas atividades com os estudantes do 5º ano, que visam melhor adaptação do estudante na série seguinte. A Equipe Gestora/Pedagógica oferecerá oficinas que abordam temas como: interação social, educação sexual, respeito e convivência pacífica e palestra com o apoio e presença da equipe gestora da escola sequencial.

## **15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP**

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizada por meio de reuniões trimestrais no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada nos dias atuais.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas no PPP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição



educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, os tornando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

## 16. REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Vozes: Petrópolis, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2010.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil: 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**. Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema**. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte:

Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia**. O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pirenópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GDF/SEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF**, v. experimental. 2000

\_\_\_\_\_. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013 – CEDF**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal - Ensino Fundamental – 1ª a 5ª série**. Versão Experimental, janeiro 2000.

\_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016**.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012**. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender**. In: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin Assis de. **Projeto Político Pedagógico: construção e elaboração na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

- OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática.** SINPRO-DF, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.
- VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas-SP: Papirus, 2008.
- VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Campinas: Papirus, 2010.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª ed. São Paulo, 2000.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORA RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>CLICANDO O SABER: APOIO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO AOS DOCENTES</b></p>	<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fotografar e registrar Eventos e Atividades virtuais realizados na escola;</li> <li>➤ Auxiliar os professores na utilização de recursos de mídia, relacionadas ao contexto pedagógico;</li> </ul> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Criar jogos virtuais educativos;</li> <li>➤ Criar, pesquisar e adaptar vídeos e outros materiais pedagógicos virtuais;</li> <li>➤ Auxiliar os professores, com apoio tecnológico e pedagógico, na utilização de recursos de mídia, relacionadas ao contexto pedagógico;</li> <li>➤ Criar e alimentar, periodicamente, com divulgação dos eventos virtuais e conteúdos pedagógicos, o Instagram da escola;</li> <li>➤ Realizar o registro de todos os eventos virtuais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Criação, pesquisa, adaptação e gravação de vídeos e outros materiais pedagógicos virtuais;</li> <li>➤ Acompanhamento dos professores, quando solicitado, nas reuniões coletivas de planejamento, como apoio tecnológico e pedagógico, para a utilização de recursos de mídia, aplicadas no contexto pedagógico;</li> <li>➤ Criação e alimentação periódica do Instagram da escola, com divulgação dos eventos virtuais e conteúdos pedagógicos;</li> <li>➤ Realização de registro fotográfico e filmagem, bem como atualização de arquivo, por ano letivo, de todos os eventos virtuais da escola;</li> <li>➤ Criação de jogos virtuais educativos</li> </ul>	<p>GISLENE VILAR REZENDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Quando se fizer necessário, após ações;</li> <li>➤ Nas reuniões coletivas semanais;</li> <li>➤ Nas Avaliações Institucionais semestralmente, com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORA RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>INTEGRAR, FORTALECER E CONTRIBUIR NO ESPAÇO DA COORDENAÇÃO.</b></p>	<p>GERAL Contribuir para a organização e o bom desenvolvimento das ações pedagógicas, auxiliando o professor, a coordenação e a equipe diretiva, nas atividades extraclasse que podem ou não envolver o estudante, mas que corroboram paraseu desenvolvimento.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Auxiliar a equipe pedagógica no planejamento, organização e execução de atividades relativas aos projetos e eventos virtuais.</li> <li>➤ Contribuir com a equipe pedagógica para o planejamento de ações que garantam a integração entre toda a comunidade escolar;</li> <li>➤ Auxiliar a equipe pedagógica e diretiva na manutenção e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, observando sua aplicação bem como, as necessidades de ajustes que surgem ao longo do ano.</li> <li>➤ Auxiliar a coordenação na elaboração e confecção de material pedagógico.</li> <li>➤ Colaborar com a equipe pedagógica e diretiva no repasse de informações de interesse do corpo docente;</li> <li>➤ Providenciar junto a equipe diretiva a aquisição de materiais pedagógicos necessários para aplicação dos projetos e ações pedagógicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Auxílio na execução de atividades planejadas pela coordenação e direção, referentes aos projetos e eventos pedagógicos virtuais.</li> <li>➤ Apoio a coordenação no acompanhamento e execução do Projeto Político Pedagógico realizando os ajustes nos instrumentos formais quando necessário.</li> <li>➤ Auxílio a coordenação na confecção de materiais para implementação de atividades pedagógicas.</li> <li>➤ Participação nas aulas online, quando solicitado;</li> <li>➤ Orientação quanto as formações continuadas existentes na SEE/DF e outras informações de interesse do corpo docente.</li> <li>➤ Compra de materiais pedagógicos necessários a aplicação de projetos.</li> </ul>	<p>THATIANY SOARES</p>	<p>Periodicamente quando se fizer necessário, nas reuniões coletivas semanais</p> <p>Durante o Conselho de Classe.</p> <p>Nas avaliações Institucionais, com representantes de todos os segmentos.</p>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORA RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p align="center"><b>PROMOVENDO INTERAÇÃO E AÇÃO AO FAZER PEDAGÓGICO.</b></p>	<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contribuir para a organização e bom desenvolvimento das ações pedagógicas, auxiliando o coordenador pedagógico e equipe diretiva nas atividades extraclasse que podem ou não envolver o estudante.</li> </ul> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Sugerir aos professores e coordenadores propostas para a realização de atividades pedagógicas;</li> <li>➤ Revisão de textos e reprodução de materiais de natureza pedagógica para professores e estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Revisão de textos e reprodução de materiais de natureza pedagógica para professores e estudantes;</li> <li>➤ Seleção de atividades e organização para entrega de material impresso às famílias, por estudante/turma.</li> <li>➤ Compra de materiais pedagógicos para aplicação do professor nas salas de aula virtuais e para a implementação das atividades pedagógicas</li> </ul>	<p align="center">CÉLIA MARIA LUCIANO GONÇALVES</p>	<p>Periodicamente, quando se fizer necessário, nas reuniões coletivas semanais: Durante os conselhos de classe. Nas avaliações Institucionais, com representantes de todos os segmentos.</p>

# **Plano de Ação EEAA**

**UE:** Escola Classe 16 de Taguatinga

**Telefone:** 3901-6737

**Diretora:** Jislenildy Monteiro Antunes

**Vice-diretor:** Pedro Henrique F. da Silva

**Ano letivo:** 2023

**Quantitativo de estudantes:** 363

**Nº de turmas:** 20

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental de 09 anos

**Serviços de Apoio:**  Sala de Recursos  Orientação Educacional  Sala de Apoio à Aprendizagem

**EEAA- Pedagoga:** Silvana Souza Silva Alves

### Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento das demandas das turmas e dos professores.</p> <p>Mapeamento de concepções, formação. Apropriação das bases teóricas metodológicas da SEDF.</p> <p>Mapeamento das demandas das famílias.</p> <p>Organização do trabalho pedagógico da escola.</p>	<p>Avaliar a partir do mapeamento e das necessidades da escola que pontos são importantes avaliar e mediar.</p> <p>Investigar e analisar as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da escola.</p> <p>Conhecer como se organiza a dinâmica do trabalho pedagógico da escola.</p> <p>Identificar os principais temas de interesse dos professores em relação ao currículo.</p> <p>Investigar as necessidades dos estudantes e famílias em relação à escola.</p>	<p>Entrevista semiestruturada com os professores, coordenadores e equipe diretiva de forma individual.</p> <p>Observações e registros do contexto nas diversas situações.</p> <p>Atividade direcionada nas salas de aula pela pedagoga para o estudante expressar através da fala, desenhos e textos sobre as suas percepções sobre o espaço escolar e suas contribuições para melhorar o intervalo.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA, professores, coordenadores, direção e responsáveis pelos os estudantes.</p> <p>Pedagoga da EEAA</p>	<p>A avaliação ocorrerá durante o ano letivo com a devolutiva dos principais pontos avaliados do mapeamento nas coletivas, nos conselhos de classe e reuniões setorizadas.</p>



### Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observações nos espaços da coletiva.</p> <p>Observações no momento do intervalo.</p>	<p>Conhecer o posicionamento do grupo de professores sobre as bases teóricas do Currículo em movimento.</p> <p>Analisar a concepção do grupo sobre currículo, a formação continuada, inclusão, avaliação formativa e os eixos transversais que sustentam a prática pedagógica.</p> <p>Identificar características particulares que interferem diretamente no desempenho da unidade escolar e os aspectos positivos e negativos que acontecem no intervalo da escola.</p> <p>Identificar os principais temas de interesse dos professores em relação ao currículo.</p>	<p>Participação nas coletivas.</p> <p>Visitar os espaços escolares, tais como recreio e sala de aula, para conhecer os diversos contextos nos quais o aluno está inserido e, por meio da interação com o professor e com os alunos, procurar compreender as diversas relações pedagógicas estabelecidas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga da EEAA.</p>	<p>A avaliação irá acontecer durante o ano letivo com os registros no formulário oficial de ações da EEAA de cada turma.</p>



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos encaminhados. Roda de fala e escuta com os estudantes.	Conhecer os motivos dos encaminhamentos. Observar o contexto da sala de aula com suas especificidades e necessidades.	Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos.  Combinar com a professora a intervenção.  Rodas de conversa com as turmas da escola uma vez no bimestre.  Interagir com os estudantes em sala de aula ou sala multifuncional.  Registrar as observações.	Ao longo do ano letivo e de acordo com a necessidade de cada turma.	Pedagogo da EEAA.	Os registros realizados durante as observações serão avaliados de forma articulada com o professor regente para possíveis elaborações de estratégias pedagógicas para melhor atender as necessidades e especificidades dos estudantes.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Reunião com a Gestão Escolar e Equipe pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Revitalização e criação de espaços de reflexão com os coordenadores e direção escolar.	<p>Contribuir, em articulação com os demais profissionais, as ações para a promoção da análise crítica acerca das demandas dos profissionais da instituição educacional.</p> <p>Revitalizar e criar espaços de reflexão com os coordenadores pedagógicos e equipe diretiva, com o objetivo de promover discussões, conscientização e possíveis elaborações de ações pedagógicas a partir dos pontos positivos e negativos apresentados pelos estudantes e professores.</p>	<p>Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores.</p> <p>Reuniões bimestrais ao final do bimestre após Conselho de Classe às segundas-feiras.</p>	<p>Ao final de cada bimestre letivo. (Data a definir)</p>	<p>Pedagoga da EEAA Coordenadores Supervisor pedagógico Equipe diretiva</p>	<p>A avaliação irá acontecer ao final de cada reunião com a descrição das necessidades da escola e avaliação do PPP nos Conselhos de Classe com os possíveis encaminhamentos.</p>



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Assessoria ao trabalho coletivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada dos professores Coordenação Pedagógica Organização curricular	<p>Auxiliar a instituição escolar no desenvolvimento dos processos educativos por meio da inserção nos espaços institucionalizados.</p> <p>Contribuir com a formação continuada dos professores com temas de acordo com o mapeamento realizado com os professores.</p> <p>Promover a manutenção de reflexão capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de ensino, de avaliação, dentre outras.</p> <p>Contribuir em parceria com a equipe pedagógica para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.</p> <p>Promover através de situações de sala de aula no que se refere ao atendimento de diversidade</p>	<p>Agendamento com os formadores da EAPE através da ação “EAPE vai à escola” com os seguintes temas: Adequação Curricular; Transtornos Funcionais, Corpo e inclusão, trabalhando as funções executivas e o desenvolvimento emocional, alfabetização emocional, Bem estar e qualidade de vida no trabalho: caminhos e possibilidades de inclusão e diversidade: pessoa com deficiência na escola.</p> <p>Realização nas coletivas de oficinas para elaboração de estratégias pedagógicas a partir de situações da sala de aula.</p>	I II e III bimestre durante as coordenações coletivas nas quartas-feiras.	Pedagoga da EEAA Professores Coordenadores Supervisor	Ao final do ano letivo.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>de ritmos e tempos de aprendizagem reflexões e elaborações de estratégias pedagógicas de forma articulada.</p> <p>Favorecer espaços de discussão através de estudo de caso sobre as queixas escolares a partir da organização do trabalho pedagógico e currículo.</p> <p>Identificar experiências exitosas dos professores para compartilhamento.</p> <p>Promover a adequação curricular, propiciando subsídios às intervenções docentes no âmbito da Instituição educacional.</p>	<p>Oficina de Adequação curricular.</p>			
--	---	---	--	--	--



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Acompanhamento do trabalho pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização do trabalho pedagógico Avaliação formativa	<p>Orientar e acompanhar o professor de forma individual e coletiva sobre as estratégias de ensino e de como estas alcançam o desenvolvimento do estudante nos aspectos sociais, afetivos e cognitivos.</p> <p>Estabelecer momentos de reflexão com os professores acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas e a prática diária de sala de aula.</p> <p>Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma.</p> <p>Acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem com identificação das necessidades e potencialidades dos estudantes.</p>	<p>Encontro e reuniões com o professor nos espaços de coordenação pedagógica e Conselho de Classe acerca da relação ensino-aprendizagem com as especificidades cognitivas, sociais, afetivas e comunicativas apresentadas por cada estudante.</p> <p>Discussão nos diferentes espaços do contexto escolar sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento.</p> <p>Acompanhar de forma individual e</p>	Durante todo o ano letivo nas terças e quintas-feiras.	Pedagoga da EEAA Professores Coordenadores Direção	Durante a ação e registro no formulário de Registro de Ações da EEAA.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>Avaliar junto ao professor as escolhas dos processos avaliativos de modo a favorecer as mudanças pedagógicas necessárias ao efetivo desenvolvimento dos alunos.</p>	<p>sistemática nas coordenações as estratégias pedagógicas e adaptações escolares planejadas para atender as necessidades dos estudantes com Transtornos Funcionais e os demais estudantes encaminhados.</p>			
--	--	--	--	--	--



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1) Identificação das experiências exitosas dos professores em sala de aula para compartilhamento e valorização dos seus saberes.	1) Identificar e compartilhar as ações exitosas dos professores.  1.1) Valorizar as ações pedagógicas buscadas pelo professor para atender os diferentes ritmos e tempos de aprendizagem apresentados pelos os alunos no contexto da sala de aula.	1) Observar durante a análise do contexto escolar, debate dos professores durante as coletivas e Conselho de Classe as estratégias pedagógicas desenvolvidas para possível compartilhamento.  1.1) Marcação do dia com o professor e a coordenação da escola para a apresentação.  1.2) Apresentação no formato de roda de conversa no dia da coletiva dos professores das experiências exitosas em sala de aula com a fundamentação de como as estratégias utilizadas se	1) Durante os seguintes bimestres: II, III e IV bimestre às quartas-feiras nas coletivas.	1) Pedagoga da EEAA Professores Coordenadores	1) A avaliação será realizada de forma oral e escrita através de um formulário e na ata da EEAA com os pontos positivos, negativos descritos pelos professores.





## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<p>2) Roda de conversa Com os estudantes e turmas com demandas específicas sobre os temas mapeados, tais como: Bullying, respeito às diferenças e recreio.</p>	<p>2) Possibilitar reflexões a partir da fala e escuta dos colegas, professora e pedagoga sobre os temas no que se refere ao bullying, respeito às diferenças e comportamento durante o intervalo.</p>	<p>articulam com o currículo.</p> <p>2) Planejamento das ações junto à coordenação da escola sobre os temas a serem trabalhados em sala de aula pelo o professor com utilização de filmes, literatura e dinâmicas.</p> <p>2.1) Rodas de conversa com a participação da pedagoga em todas as turmas utilizando a sala de aula ou a multifuncional uma vez no bimestre: Fala e escuta com reflexões sobre os temas elencados.</p>	<p>2) Uma vez no bimestre e de acordo a demanda de cada turma.</p>	<p>2) Pedagoga da EEAA</p>	<p>2) Durante a ação através de registro escrito e exposição oral.</p>
--	--	---	--	----------------------------	--



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



3) Espaços de escuta através da mediação estética.	3) Favorecer momentos de reflexão da práxis pedagógica através da mediação estética.	3) Utilização da mediação estética no momento inicial de coletivas específicas	3) Ao longo do ano letivo. Definir datas com a	3) Pedagoga da EEAA, professores, coordenação e supervisora	3) Durante a ação através de registro escrito e exposição oral.
4) Dia da Luta contra a medicalização da Educação e na Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)	4) Promover a reflexão de toda a comunidade acerca da luta contra a medicalização generalizada dos indivíduos, tanto no ambiente escolar, quanto na sociedade.	e previamente comunicada à coordenação pedagógica.  4) Exposição da live disponível no youtube: Entre medicalização e inclusão; 4.1) Discussão e reflexões em grupo sobre os principais pontos elencados pelos professores.	coordenação.  4)08/11/2023- Coletiva dos professores.	pedagógica.  4) Pedagoga da EEAA, professores, Coordenação, supervisão pedagógica e formadora da EAPE vai à escola.	4) Durante a ação através do registro escrito e exposição oral.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



4.2) Formação com a  
EAPE vai à escola:  
Bem-estar e  
qualidade de vida no  
trabalho: caminhos e  
possibilidades.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Ações voltadas à família e escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reflexão sobre as atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional.</p> <p>Discussão das possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o desenvolvimento escolar, construindo estratégias de condução em conjunto.</p>	<p>Refletir e discutir junto às famílias suas concepções sobre a escolaridade da criança e as ações que podem ser construídas de forma colaborativa para favorecer o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do estudante.</p> <p>Observar as demandas em comum das famílias para realização de oficinas e rodas de conversa com discussão sobre o tema.</p> <p>Realizar orientações advindas do conhecimento pedagógico que instrumentalizam a família na condução das questões de seus filhos.</p>	<p>Reuniões de acordo a demanda de cada estudante;</p> <p>Oficinas</p> <p>Rodas de conversa</p> <p>Palestras</p> <p>Reuniões bimestrais</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Ao longo do ano letivo com registros em ata e no formulário de registro de ações da EEAA.</p>



### Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1)Planejamento individual das ações da EEAA.	1) Planejar semanalmente as ações voltadas para a EEAA;	1)Registros dos documentos: RAIE, entre outros. Planejamento: Elaboração de materiais, vídeos e atividades para as ações, distribuição de horários para atendimento nas turmas, com os estudantes, famílias e professores; Reuniões com a	1) Ao longo do ano letivo. Todas as segundas-feiras e sextas- feiras.	1)Pedagoga da EEAA.	Ao final do ano letivo.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

coordenação e gestão

--	--	--	--	--	--



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de articulação Pedagógica- EAP Integrado, EAP setorizado por área, EAP setorizado por etapa/modalidade, EAP articulado.	Participar de espaços pedagógicos para planejamento, orientação, estudo e alinhamento de ações visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.	Reuniões presenciais	Ao longo do ano letivo. Todas as sextas-feiras no turno matutino.	Pedagogos da EEAA, SAA, psicólogos, coordenadoras intermediárias.	Ao final do ano letivo.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-pedagógico da escola.	Analisar de forma ética aspectos referentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem e as estratégias utilizadas no atendimento às especificidades dos estudantes.	Reuniões por ano nos dois turnos com os professores, coordenadores e gestores.	Ao final de cada bimestre letivo: I bimestre: 14/04/2023 a 28/04/2023.  II Bimestre: 26/06 a 30/06.  III bimestre: 25/09 a 29/09/2023.  IV bimestre: 04/12/2023 a 08/12/2023.	Pedagoga da EEAA, professores, Coordenadores e direção.	Ao final de cada Conselho de Classe com registro em ata.





## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



### Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1) Participação nos Estudos de Caso.	1) Acompanhar e orientar os estudos de caso.  1.1) Registrar de forma articulada o documento do “Formulário do Estudo de Caso- Estudante com deficiência e TEA” com a descrição das especificidades dos estudantes priorizando a sua inclusão e adequação dos procedimentos de atendimento educacional.	1) Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes com deficiência e TEA ao longo do ano letivo através de observações, reuniões com os professores com a descrição do desenvolvimento do aluno com suas especificidades, bem como as estratégias utilizadas pelo professor regente nos espaços pedagógicos das coordenações e Conselhos de Classe ao final de cada bimestre.  1.1) Reunião para o estudo de caso e registro de forma articulada do desenvolvimento do estudante no documento “Formulário do Estudo de Caso.”.	1) Ao longo do ano letivo 2)  1.1) Setembro de 2023.	1) Pedagoga da EEAA Equipe Gestora Coordenadores pedagógicos Professor regente.  1.1) Pedagoga da EEAA Equipe Gestora Coordenadores pedagógicos Professor regente.	Ao final do ano letivo.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

